



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

Centro de Arte e Cultura em Anápolis

Cadernos de TC 2017-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.
Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Simone Buiati, E. arq.

Detalhamento de Maquete

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.
Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.
Maira Teixeira Pereira, Dr. arq.
Pedro Henrique Máximo, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira
(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

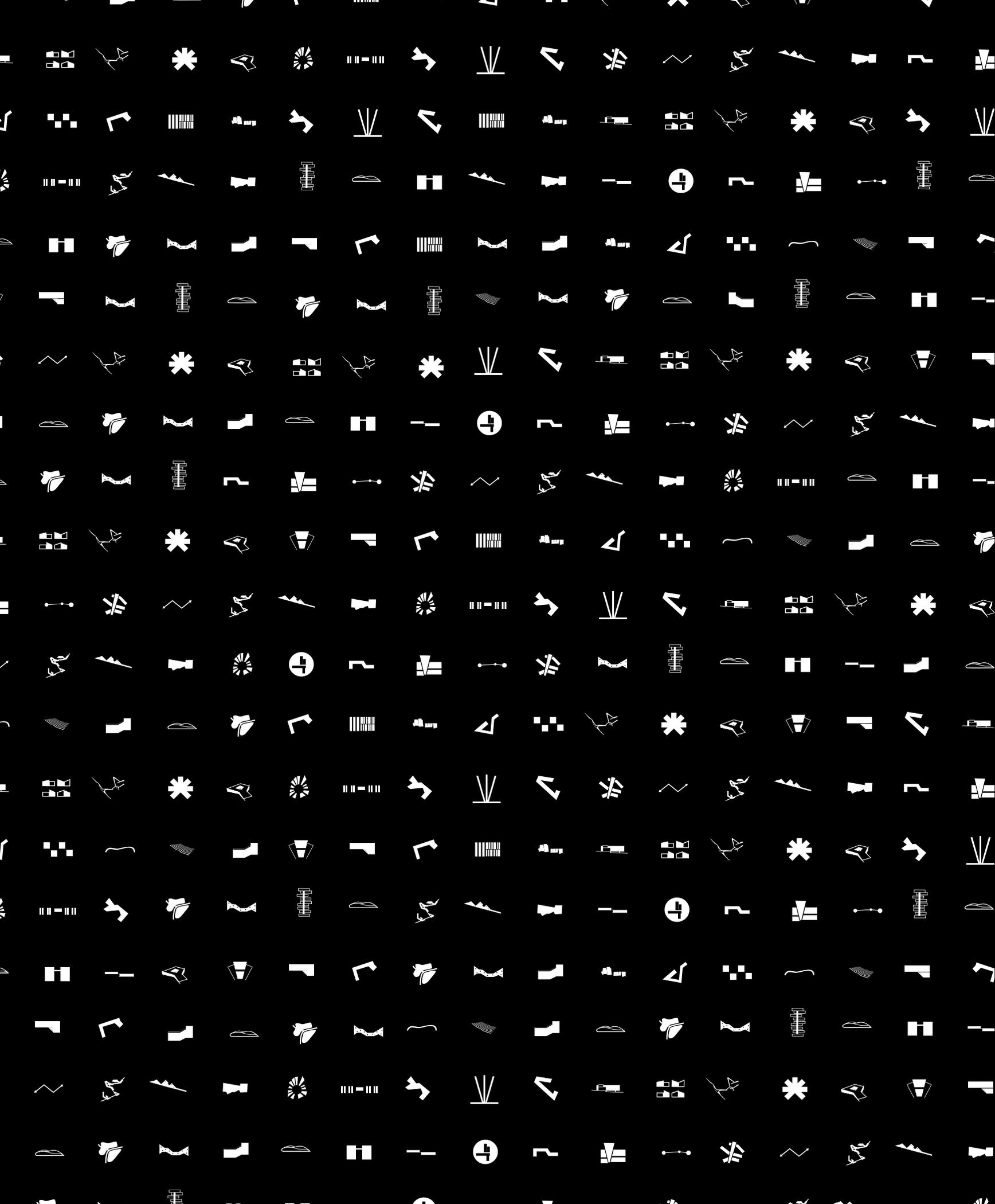
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura
Celina Fernandes Almeida Manso
Rodrigo Santana Alves
Simone Buiati





A cultura em Anápolis tem sido um grande alicerce de lazer da cidade, mas infelizmente, Anápolis sofre com o mesmo problema que outras demais localidades, onde o setor cultural não recebe ações e incentivos suficientes que fortaleçam a cultura na cidade.

Identificados mais de 100 artesãos e outros 300 artistas conhecidos na cidade, a cidade ainda apresenta a problemática em relação aos equipamentos públicos já existentes, que hoje já não oferecem mais uma estrutura adequada.

Com base nisto, o projeto buscará atender a comunidade como um todo, influenciando na formação do indivíduo como conhecedor e apreciador de cultura e da arte, através de um espaço digno de tais atividades.

Centro de Arte e Cultura, em Anápolis-GO



Lorrana Santos Jardim

Orientador: Rodrigo Alves

1 APRE SEN TA ÇÃO

O projeto consiste na criação de um Centro de Arte e Cultura em Anápolis, com o propósito de fomentar o crescimento das linguagens artísticas da cidade, dedicando um espaço específico às artes plásticas e visuais, artesanato, artes cênicas, música, dança e oficinas experimentais de arte voltada a comunidade em geral.

Trata-se de um novo espaço para dar suporte as manifestações artísticas da cidade, como exposições e apresentações, valorizando as obras dos artistas locais, sob a necessidade de uma melhor estrutura física, apoio técnico, recursos e equipamentos que melhor atendam as atividades que serão exercidas.

A área proposta para implantação do projeto se encontra num local de grande fluxo em Anápolis, no Bairro Cidade Jardim, com uma das extremidades do terreno voltada para Avenida Faiad Hanna e próximo ao cruzamento com a Avenida Brasil Norte – Viaduto Nelson Mandela – principal via arterial da cidade. Conseqüentemente o terreno apresenta um grande potencial para receber a proposta de um Centro de Artes, pois além de ser de fácil acesso, também se encontra próximo ao Setor Central da cidade, podendo fortalecer a área e atender a demanda local.

Com este projeto, a transformação deste espaço permitirá uma reintegração física e funcional no tecido urbano, recuperando uma área que estava completamente descaracterizada e abandonada, resultado de sua ocupação prévia.

Assim, a proposta também visa a valorização deste local e a apropriação do espaço, através de uma forte relação do edifício com uma praça adjacente ao terreno - que será revitalizada - enfatizando a relação de sua estrutura com o espaço externo e com seus usuários.

O projeto em si, pretende de forma abrangente atender às expectativas dos usuários, oferecendo diversos tipos de manifestações artísticas, pois estas proporcionam além de descontração e interação, também "conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos" (SILVA, LOPES, XAVIER, 2009) [1]

NOTAS:

[1] SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural. VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009. Fonte: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/electronica/article/download/61-70/pdf_37.

conhecimento lazer
criatividade comunidade educação

arte cultura



arte cultura

espetáculos dança exposições
pintura artesanato teatro

JUSTIFICATIVA

"Uma população sem cultura e sem arte é uma população que se torna violenta, miserável humanamente. Uma cidade sem arte se desumaniza" [2]

O principal objetivo deste projeto é de envolver a comunidade nas artes, criando alternativas para aumentar a interação entre a população e a produção cultural e artística da cidade de Anápolis.

Atualmente a cidade apresenta uma agenda extensa de eventos culturais e artísticos, entretanto, a má qualidade dos locais de encontro só ressalta a necessidade de se ter um novo espaço para atender estas atividades culturais e a grande demanda de artistas e artesãos locais.

Em 2011, através de uma pesquisa realizada pelo o Instituto Federal de Goiás (IFG) Câmpus Anápolis, foram identificados mais de 100 artesãos e outros 300 artistas conhecidos na cidade, que desempenham hoje um papel importante na promoção da arte no município. [3]

Infelizmente, Anápolis sofre com o mesmo problema que outras demais localidades, onde o setor cultural não recebe ações e incentivos suficientes que fortaleçam a cultura na cidade. Embora a Prefeitura de Anápolis juntamente com a sua Secretaria Municipal de Cultura terem feito vários investimentos nessa área, a cidade ainda apresenta a problemática em relação aos equipamentos públicos já existentes, que hoje já não oferecem mais uma estrutura adequada para tais atividades.

Foi com base nesta carência de um espaço propício as artes em Anápolis, que surgiu o interesse em trabalhar com esse tema tão relevante para a cidade: a cultura. Assim, através de uma proposta coerente, o projeto buscará atender a comunidade como um todo, influenciando na formação do indivíduo como conhecedor e apreciador de cultura e da arte.

Notas:

[2] CRUZ, Fernando. A cultura e sua importância para a sociedade.- Laboratório de fotojornalismo - UFG. Disponível em: <<http://www.fotojornalismo.ufms.br/a-cultura-e-a-sua-importancia-para-a-sociedade>>. Acesso em: 08 de Setembro de 2017.

2

CON
TEX
TUALI
ZAÇÃO

1938



[f.1]

1950



[f.2]

2001



[f.3]

2001



[f.4]

2016



[f.5]

TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO ARTÍSTICO E CULTURAL DE ANÁPOLIS

De Fórum a Galeria de Arte

Na década de 30, Anápolis carecia de uma sede própria para abrigar o Fórum e o órgão da Prefeitura.

Construído em 1938, o edifício de estilo Art Decó, foi implantado nas proximidades da Igreja Bom Jesus, atual Praça Bom Jesus. [f.1] Em dois pavimentos o edifício abrigava no primeiro piso a sede da Prefeitura e o Fórum, e no segundo piso a sala do júri, e os gabinetes do juiz promotor. [f.2]

Ao longo dos anos o edifício deixou de ser a sede da Prefeitura e do Fórum, devido a construção de uma nova sede em 1973. "No ano de 1991 a Lei Municipal nº. 1.824 promoveu o Tombamento do edifício, devido à sua relevância arquitetônica" [4].

Revitalizado no início do século XXI, o edifício passou a abrigar até os dias de hoje a sede da Secretaria Municipal de Cultura e a Galeria de Arte "Antônio Sibasolly" [f.3] Agora com anexos laterais, o edifício também abriga o Museu de Artes plásticas de Anápolis e a Casa do Artesanato.

O Palácio da Cultura

Com a efervescência cultural do município, no início dos anos 1970, "foi pedida a inclusão no orçamento, de uma verba especial para a construção do Palácio da Cultura de Anápolis" (CUNHA, 2007, p.71) [5], favorecendo assim a classe artística Anapolina.

Projetado inicialmente para ser o Centro Cultural de Anápolis, foi inaugurado em 1982 o Centro Administrativo abrigando todos os órgãos da Prefeitura e o Teatro Municipal de Anápolis.

Somente em 2001, o edifício deu lugar ao espaço cultural, denominado 'Palácio da Cultura' [f.4], abrigando as escolas municipais de artes, dança, música, teatro, e o Museu de Artes Plásticas. Contudo, os incentivos não foram suficientes para manter uma produção artística intensiva, e logo em 2004, o Palácio da Cultura foi transformado novamente em Centro Administrativo [f.5], as escolas culturais espalhadas pela cidade e o Museu transferido para o mesmo edifício da Galeria de Artes na Praça Bom Jesus.

NOTAS:

[4] Caderno de Pesquisas – Museu Histórico de Anápolis "Alderico Borges de Carvalho", Ano 4 e 5, nº. 1 e 2. Anápolis, GO, 2013. Fonte: Prefeitura de Anápolis.

[5] CUNHA, N. F. A História do Teatro em Anápolis. Goiânia, Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) – PUC Goiás, Goiânia, 2007. Fonte: <http://www.jornalcontexto.net/teatro-municipal-o-palco-de-uma-conquista>

LEGENDAS:

[f.1] Prédio do antigo Fórum de Anápolis em 1938. Fonte: <http://artistasanapolinos.blogspot.com.br/2012/07/badalada-cultura-anapolina-postagem-8.html>

[f.2] Fórum e Prefeitura de Anápolis em 1950. Fonte: Caderno de Pesquisas – Museu Histórico de Anápolis "Alderico Borges de Carvalho", Ano 4 e 5, nº. 1 e 2. Anápolis, GO, 2013.

[f.3] Prédio da Secretaria Municipal de Cultura de Anápolis e Galeria de Arte Antônio Sibasolly em 2001. Foto: Pedro Henrique Santos. Fonte: <https://www.pano-ramio.com>

[f.4] Palácio da cultura em 2001, Anápolis. Fonte: Prefeitura de Anápolis, 2010

[f.5] Fachada atual do Centro Administrativo de Anápolis, 2016. Fonte: Portal 6

LEGENDAS:

[f.6] Museu Histórico de Anápolis. Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/>

[f.7] Edifício da Galeria de Arte e secretaria municipal da cultura. 2016. Fonte: <https://kekanto.com.br/biz/praca-bom-jesus-2/fotos>

[f.8] Teatro Municipal de Anápolis, com vista do estacionamento. Fonte: O popular, 2017

[f.9] Visita pedagógica à Galeria Antônio Sibasolly. Fonte: <http://www.anapolis.go.gov.br/portal/multimedia/>

[f.10] Exposição Salão Anapolino de Artes. Foto: Elzagabi. Fonte: <https://mapeamento.anapolis.wordpress.com/tag/exposicao/>

[f.11] Hall de entrada do Teatro em um evento do Festival de Cinema. Fonte: Prefeitura de Anápolis, 2012



[f.6]



[f.7]



[f.8]

CENÁRIO ATUAL

Edifícios Públicos Artísticos e a problemáticas das unidades

Com o tempo a cultura em Anápolis teve um grande avanço, mas infelizmente não se teve progresso quando se diz respeito aos edifícios públicos destinados a arte e cultura.

A Prefeitura de Anápolis juntamente com a Secretaria Municipal de Cultura oferecem quatro equipamentos públicos culturais de ensino: Escolas de Música, de Teatro, de Artes e de Dança. Além destas unidades a secretaria também é responsável pela gestão do Museu Histórico de Anápolis [f.6], Museu de Artes Plásticas, Galeria de Artes Antônio Sibasolly [f.7] e o Teatro Municipal. [f.8]

Localizados no Setor central da cidade, as unidades atualmente se encontram inadequadas e sem manutenção, o que acaba limitando o acesso da população devido ao pouco espaço, e interferindo no desenvolvimento das atividades realizadas.

Entre tantas programações artísticas, Anápolis está sempre utilizando dos mesmos equipamentos públicos, como o Teatro Municipal e a Galeria de Artes, que dá suporte à várias atividades. Porém, já é notável para quem participa dos eventos, que estes espaços já não oferecem mais uma estrutura adequada.

A Galeria que atualmente divide o espaço com a Secretaria Municipal da Cultura, a Casa do artesanato e a Central de atendimento ao turista, a má qualidade do local acaba por comprometer as atividades. [f. 9 e 10] E o Hall de entrada do Teatro Municipal, não é diferente, muitas vezes serve de espaço de exposição, seminários, palestras; porém o espaço também é inapropriado. [f.11]

Durante todo o ano a Galeria oferece programações, onde qualquer um pode participar. São muitos artistas que hoje contribuem para a arte na cidade.



INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS DE ANÁPOLIS



3

LOCA

LIZA

ÇÃO

o Lugar da proposta

O terreno escolhido, atualmente se encontra em estado de abandono, onde anteriormente abrigava o Colégio João Salviano de Azevedo que há algum tempo foi desativado. O antigo pátio do colégio, atualmente está totalmente sem uso, tomado pelo matagal, o que acarretou um visual lamentável para a região.

Ao lado do terreno a oeste, encontra-se uma praça, que faz parte da quadra original, onde se tem pouco aproveitamento pelos moradores do entorno.

O local apresenta grandes potencialidades para abrigar um edifício que tem por objetivo resgatar a valorização daquele lugar e fortalecer a relação do usuário com o espaço.

LEGENDAS:

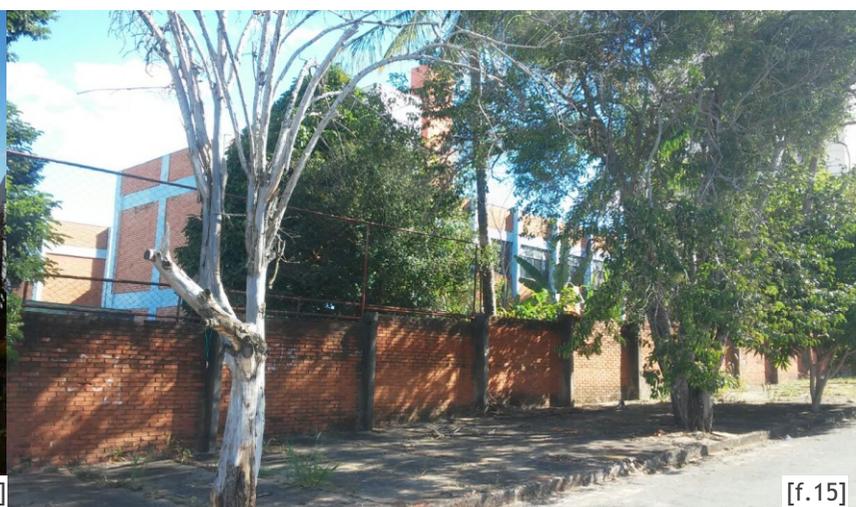
[f.14] Edifício abandonado do Colégio João Salviano de Azevedo, na área do projeto. Foto: Lorrana, 2017.

[f.15] Vista ao Norte do terreno, mostrando o Colégio ao fundo. Foto: Lorrana, 2017

[f.16] Vista do terreno e da praça adjacente que fará parte do projeto, e da esquina com vista para o viaduto Nelson Mandela. Foto: Lorrana, 2017



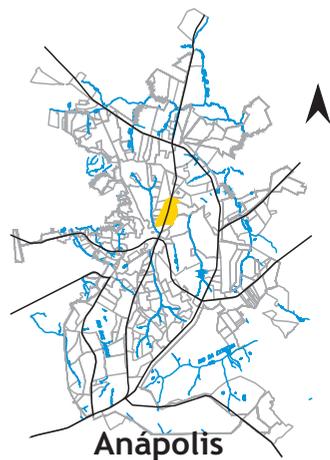
[f.14]



[f.15]



[f.16]

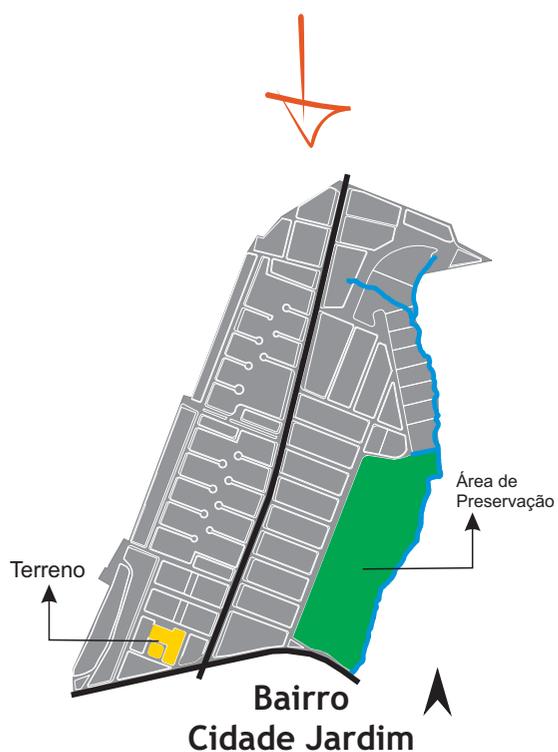
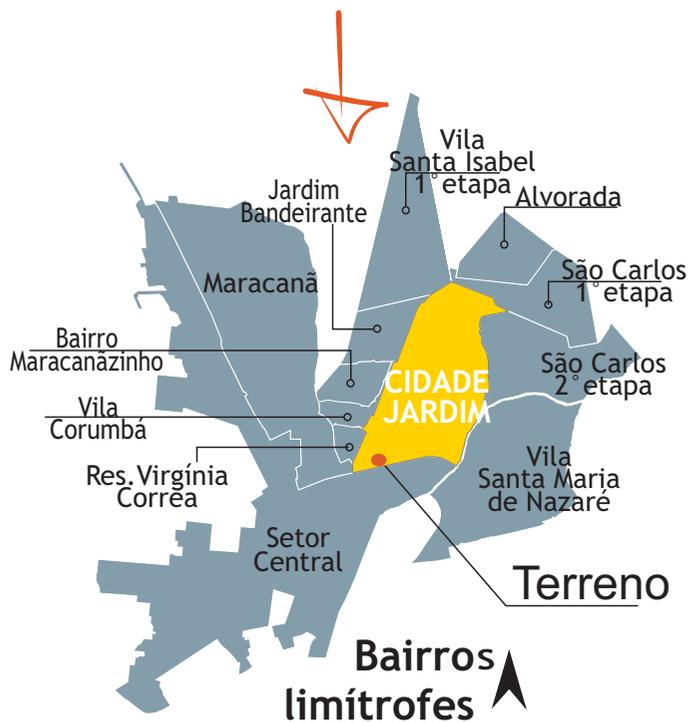


Inserção da área

O Bairro Cidade Jardim, escolhido para implantação do projeto, se encontra na região central de Anápolis, sendo um importante bairro de conexão com os bairros limítrofes.

O terreno está inserido entre um dos principais cruzamentos da cidade, Av. Brasil Norte e Av. Faiaid Hanna. O local apresenta grande potencial devido a proximidade com o setor central, a predominância comercial, e também a facilidade dos acessos através de duas principais vias de conexão da cidade.

Devido a concentração central das atividades culturais, o local de inserção do projeto apresenta boa estrutura urbanística e infra-estrutura adequada, podendo atender potencialmente a proposta do centro de arte e cultura, dando suporte as produções artísticas e culturais da cidade.



ÁREA DO PROJETO





[f.18]



[f.19]



[f.20]



[f.21]



[f.22]

LEGENDAS:

[f.17] Esquema da inserção da área, com destaque do mapa de Anápolis, o Bairro Cidade Jardim e os bairros vizinhos, e a imagem satélite da área, com marcação do terreno escolhido. Fonte: Google Earth, 2016. Graficação: Lorrana

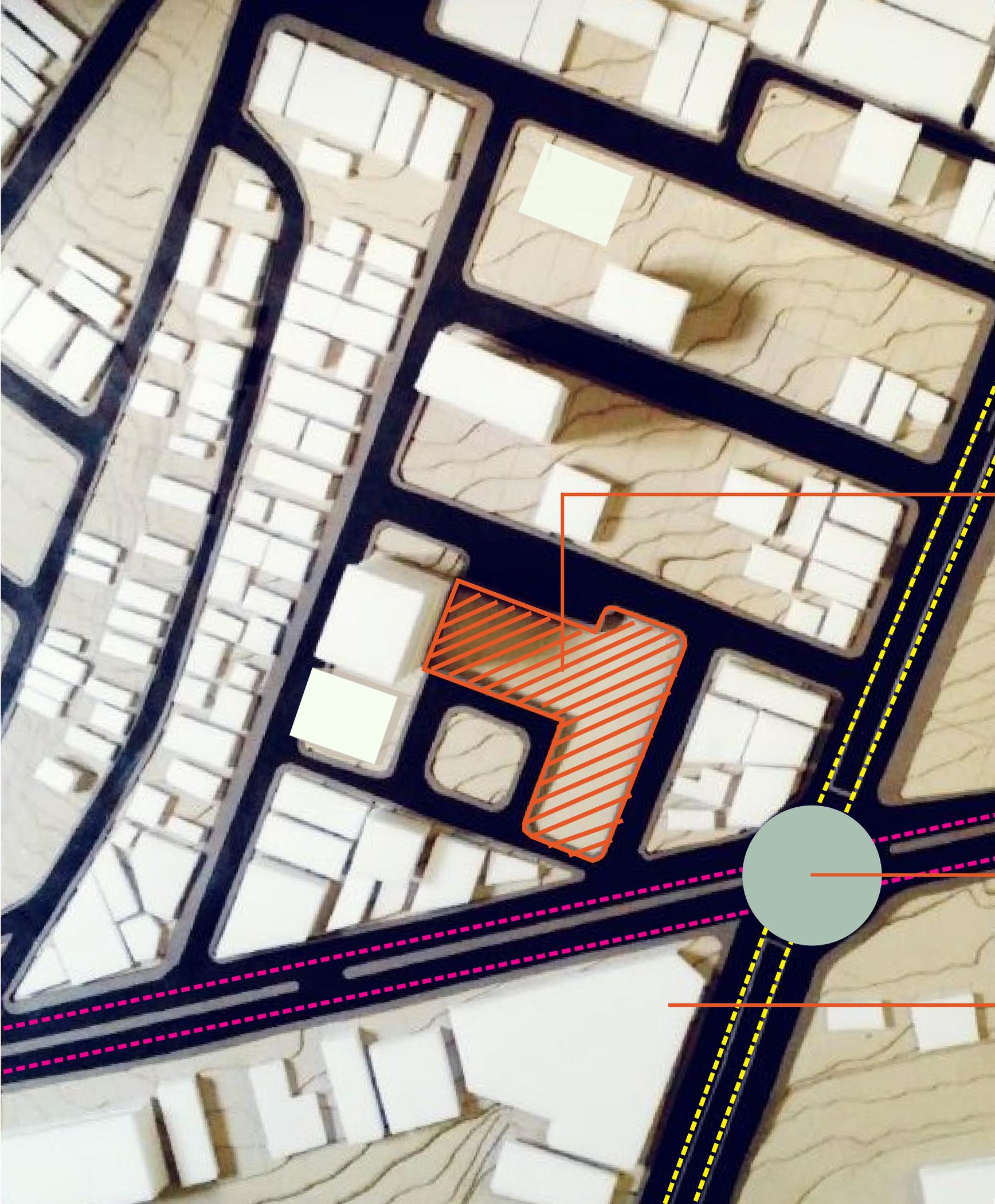
[f.18] Foto do Terreno, com vista do antigo colégio, e parte da praça. Fonte: Lorrana S., 2016

[f.19] Foto do entorno imediato com vista da esquina. Fonte: Lorrana, 2016

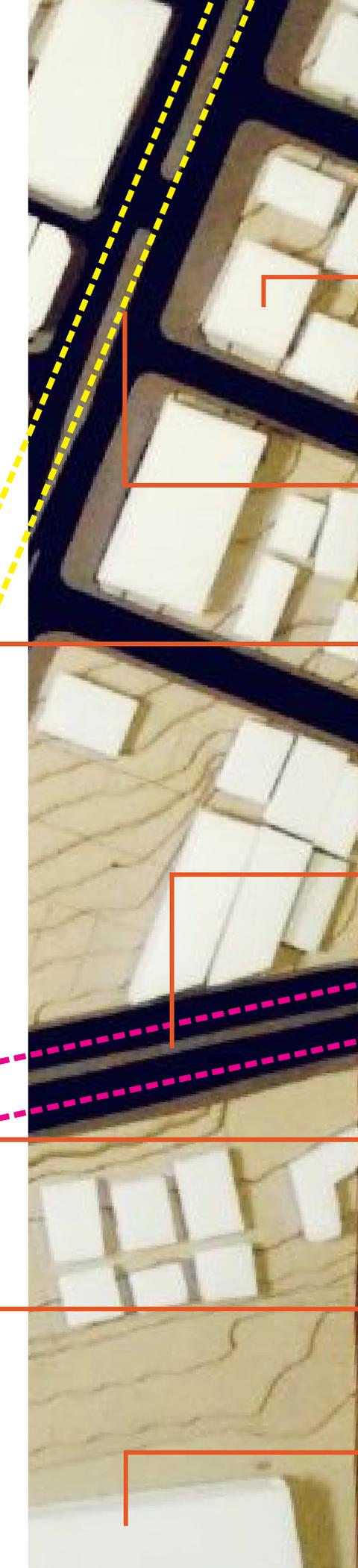
[f.20] Foto do entorno, com vista do Viaduto Nelson Mandela. Fonte: Lorrana, 2016

[f.21] Foto da lateral sul do terreno, e da Av. Faiad Hanna. Fonte: Lorrana, 2016

[f.22] Foto da fachada sul do terreno, e da Av. Faiad Hanna. Fonte: Lorrana, 2016



a Área do projeto e seu entorno



Caixa Econômica

Avenida Brasil Norte

Área do Projeto

Avenida Faiad Hanna

Viaduto Nelson Mandela

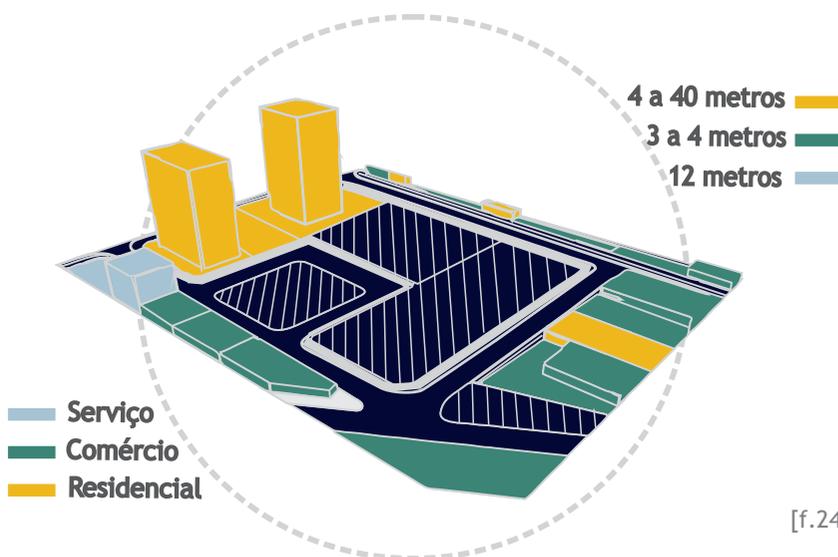
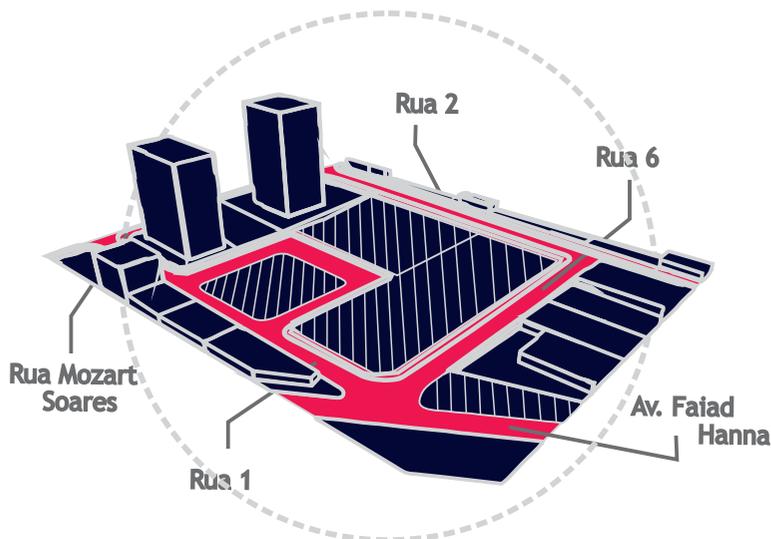
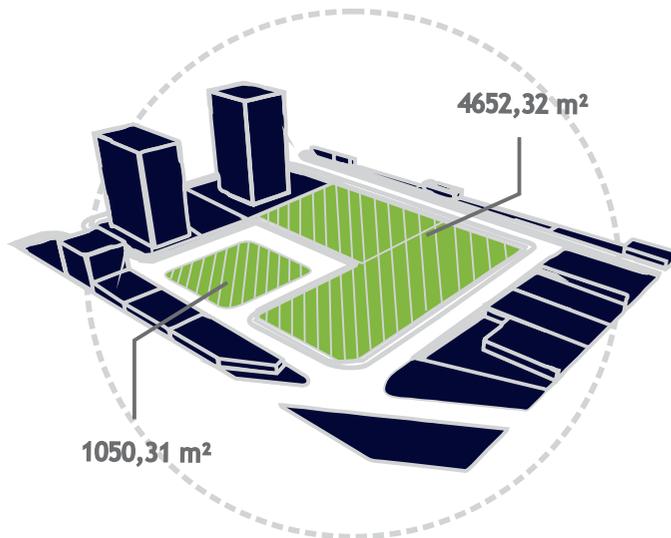
Bretas Supermercado

Terminal rodoviário

LEGENDAS:
[f.23] Maquete física
da área do projeto e
seu entorno.

Ambiente Construído

Entorno Imediato



Terreno

A área proposta situa-se num lote de esquina e possui 4.652,32m², e a praça adjacente ao terreno têm 1.050,31m². Ambos as áreas se encontram em estado de abandono, causando poluição visual a região.

Vias de acesso, Mobilidade e Acessibilidade

O terreno de esquina possui acesso facilitado pelas vias locais que o convergem através da conexão com Av. Brasil Norte e Av. Faiad Hanna, que são vias de acesso primário, e as demais vias acesso secundário, que faz ligação com os bairros.

Essa articulação com os bairros vizinhos é significativa para atrair uma grande quantidade de pessoas que buscam por tais atividades na região.

A área é bem atendida em relação ao transporte público coletivo, que circula em praticamente todos os horários, sendo a Av. Brasil e a Av. Faiad Hanna, rota de várias linhas de ônibus, com três pontos próximos.

A acessibilidade de pedestres é uma problemática em alta, pois nas proximidades é dada a prioridade aos veículos e não ao pedestre.

Uso, ocupação e gabarito

Área com grande diversidade de usos, mas com predominância de uso comercial e prestação de serviços na extensão da Avenida Brasil e Faiad Hanna. Já adentrando o bairro Cidade Jardim a predominância é residencial.

O gabarito do entorno é bem variado, os que se encontram mais próximos variam de 3 metros os edifícios comerciais e algumas residências, a edifícios residenciais de 40 metros. (aprox.)

[f.24]



COLEGIO EXITO

LEGENDA:

[f.24] Diagrama do lugar, com Perfil fundiário, Vias locais, Uso e ocupação do solo e Gabarito. Graficação: Lorrana, 2016

[f.25] Vista do terreno a partir da Av. Faiad Hanna. Fonte: Lorrana, 2016

[f.25]

Ambiente Natural

área do projeto

Topografia

O terreno cai aproximadamente 10 metros, de uma extremidade a outra no sentido norte/sudeste. A topografia cai gradativamente, com baixo índice de declividade. Algumas áreas do terreno são quase planas, e se deparam com alguns declínios.

Ventos Dominantes

A predominância dos ventos durante o ano variam conforme a estação do ano, soprando do leste/sudeste de Março a Setembro, e de Outubro a Fevereiro soprando do norte/noroeste.

O vento que vem do noroeste é comum durante o período chuvoso, e vem da amazônia, ou seja, contém maior umidade, já o vento do leste, predomina no período de seca e apresenta baixa umidade, além disso este é mais forte.

Insolação/Vegetação

Quanto a insolação os horários que mais recebem insolação vai de 06:14 da manhã até as 15:00h da tarde, sendo as fachadas que recebem maior concentração de calor, as fachadas Norte e Oeste, por maior parte do dia.

A vegetação é predominantemente rasteira e concentra-se no local de implantação. Há também árvores de médio porte na atual praça e em trechos da calçada que percorre o local, principalmente na parte superior. A oeste do terreno possui duas torres residenciais, que atuam com sombreamento na área da praça durante o dia.

LEGENDAS:

[f.265] Foto da praça na lateral do terreno. Fonte: Lorrana, 2016

[f.27] Foto da praça. Fonte: Lorrana, 2016

[f.28] Foto do entorno, com vista da esquina do terreno. Fonte: Lorrana, 2016

[f.29] Foto da lateral leste do terreno, e da rua 6. Fonte: Lorrana, 2016

[f.30] Foto do entorno, com vista para o Viaduto Nelson Mandela, e Av. Faiad Hanna. Fonte: Lorrana, 2016

[f.31] Maquete eletrônica do terreno com destaque da topografia. Graficação: Lorrana, 2016.

[f.32] Maquete eletrônica do terreno com destaque do sentido dos ventos. Graficação: Lorrana, 2016.

[f.33] Maquete eletrônica do terreno com destaque do curso do sol, e vegetação existente. Graficação: Lorrana, 2016.



[f.26]



[f.27]



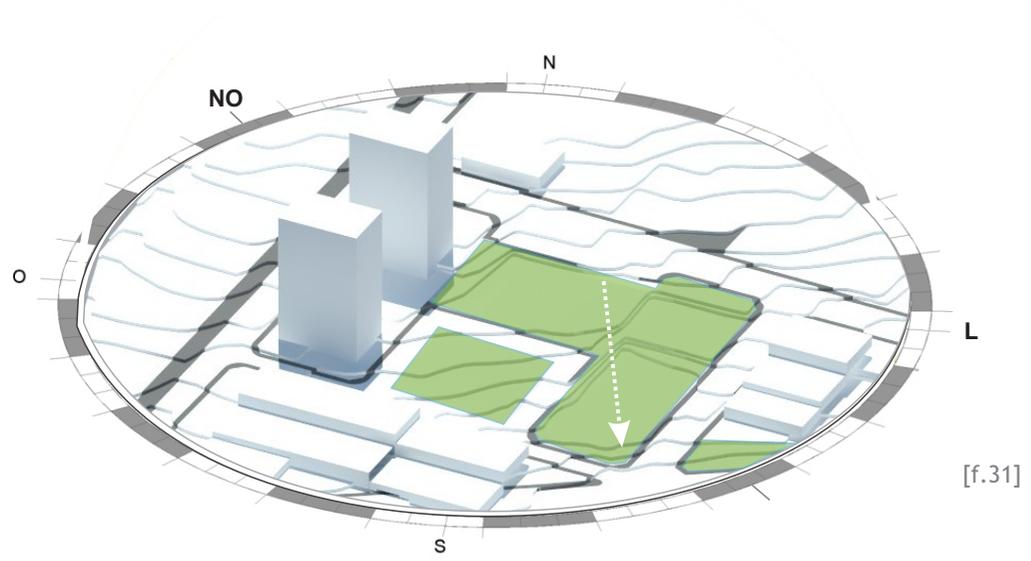
[f.28]



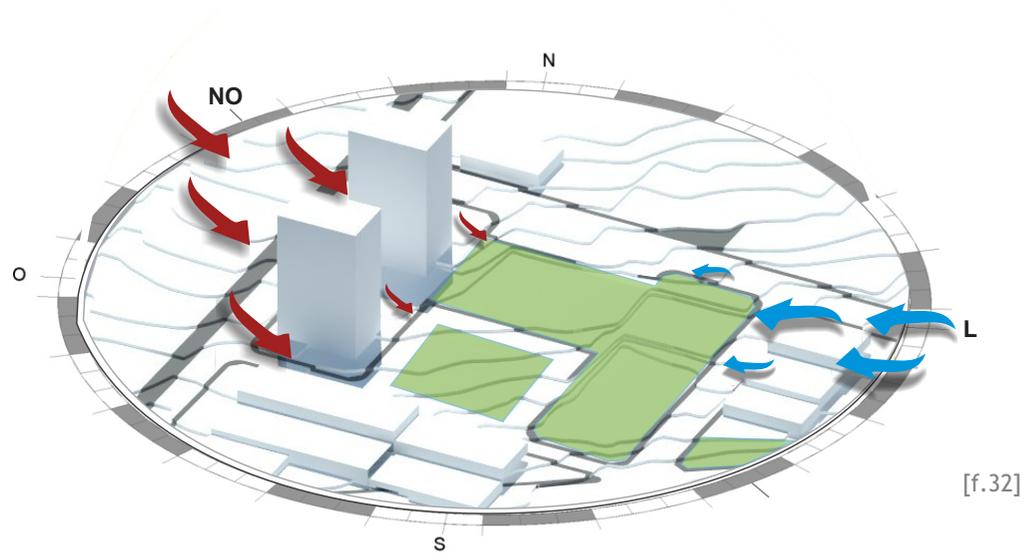
[f.29]



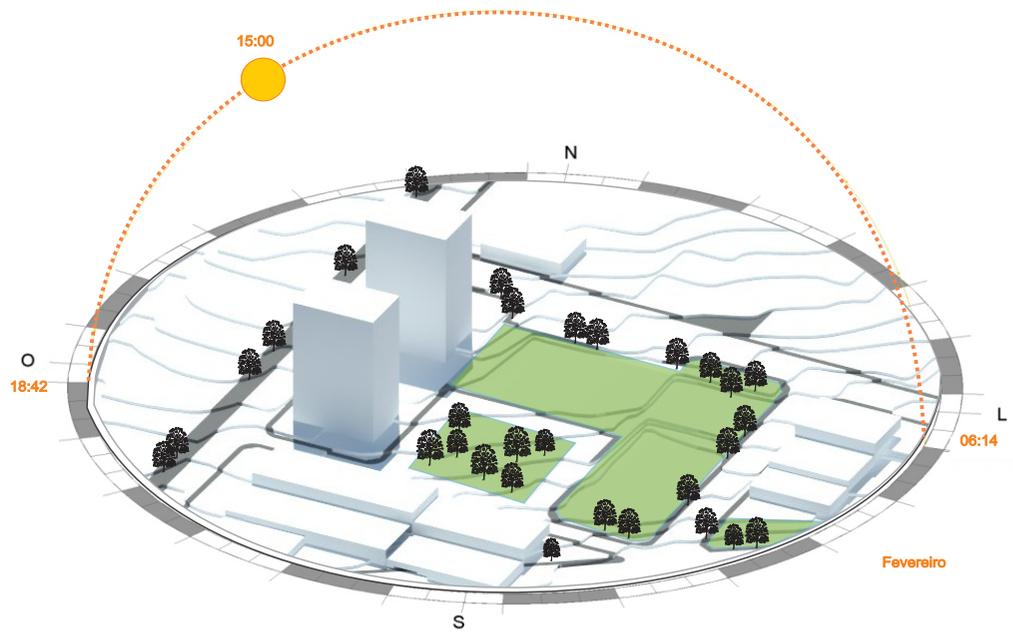
[f.30]



[f.31]



[f.32]



[f.33]

4

**PRO
GRA
MA**

O programa é desenvolvido em torno de 4 setores:

ADMINISTRAÇÃO
EXPOSIÇÕES/MULTIUSO
AUDITÓRIO

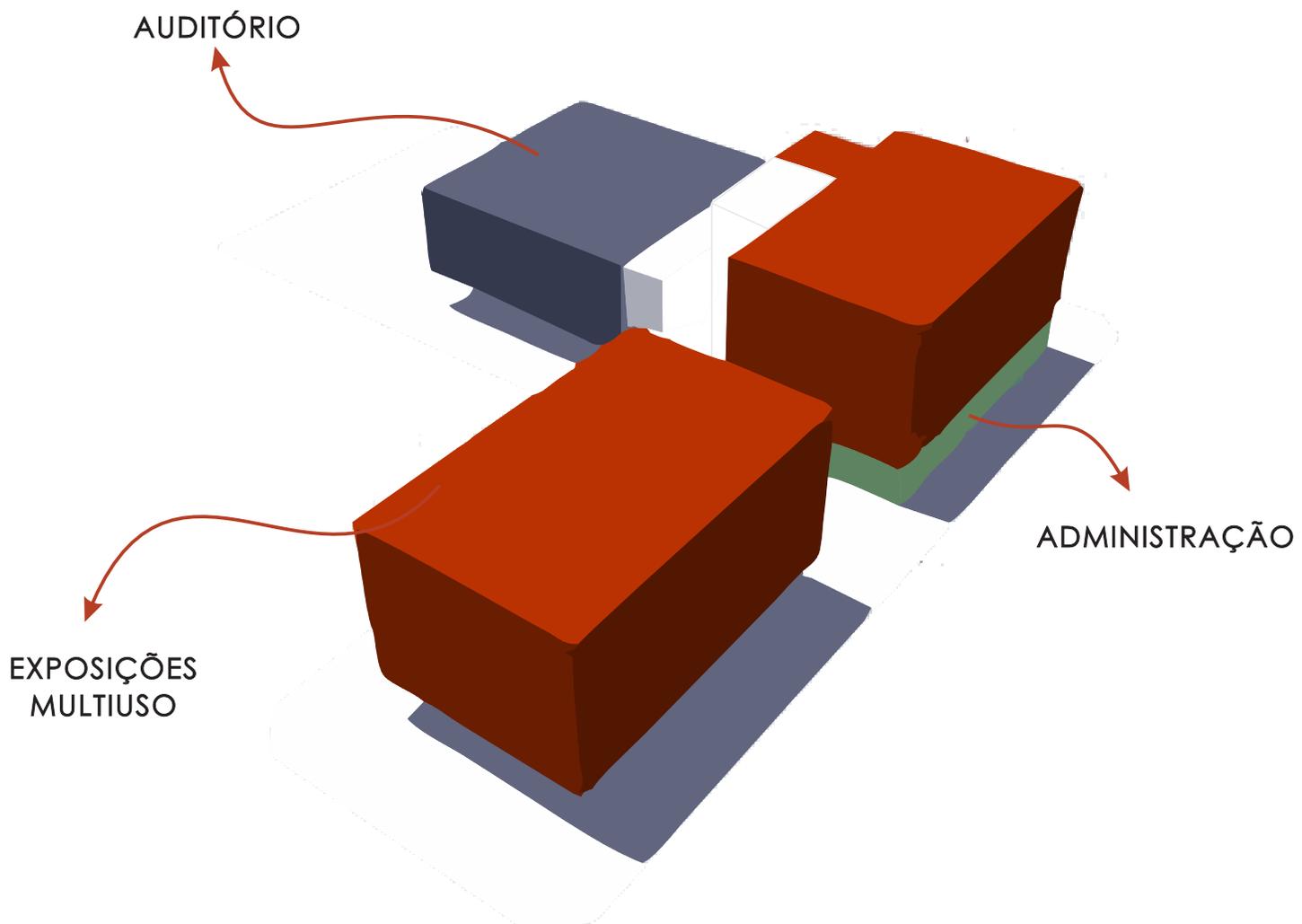
Paralelamente, o programa comporta espaços destinados ao apoio técnico, para a organização das atividades principais dos setores. Como ambientes de apoio, foram incluídos no projeto: áreas técnicas, depósitos, camarins, cozinha, e lojinha para venda de materiais produzidos nas oficinas. Também foi proposto uma sala de ação social, com o intuito de incentivar, por experimentação, o interesse pela arte.

Trata-se de um espaço cultural voltado às artes cênicas, artes plásticas e visuais, dança, música e oficinas experimentais de arte contemporânea voltada a comunidade em geral.

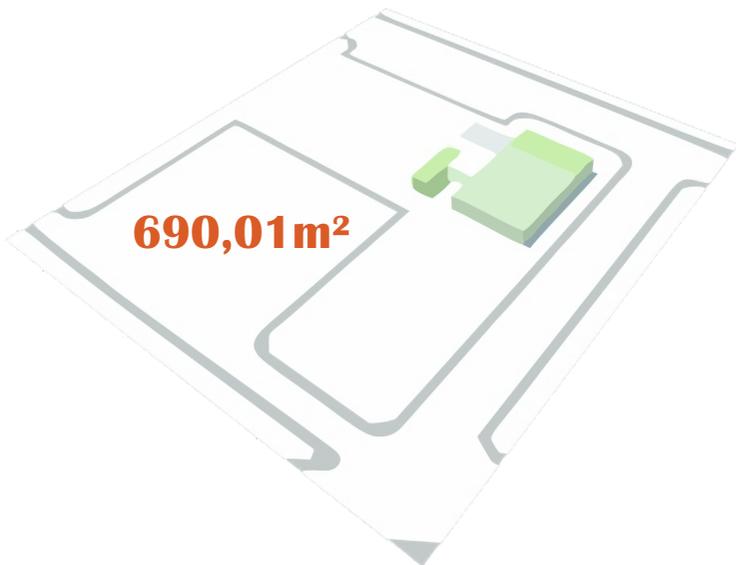
O programa também propõe a flexibilidade dos ambientes, de forma que o mesmo espaço que pode ter uma exposição temporária, também pode servir de espaço para eventos, festivais, coquetéis.

Os setores funcionaram de forma dinâmica e flexível, divididos em 4 pisos, criando um diálogo claro com o usuário

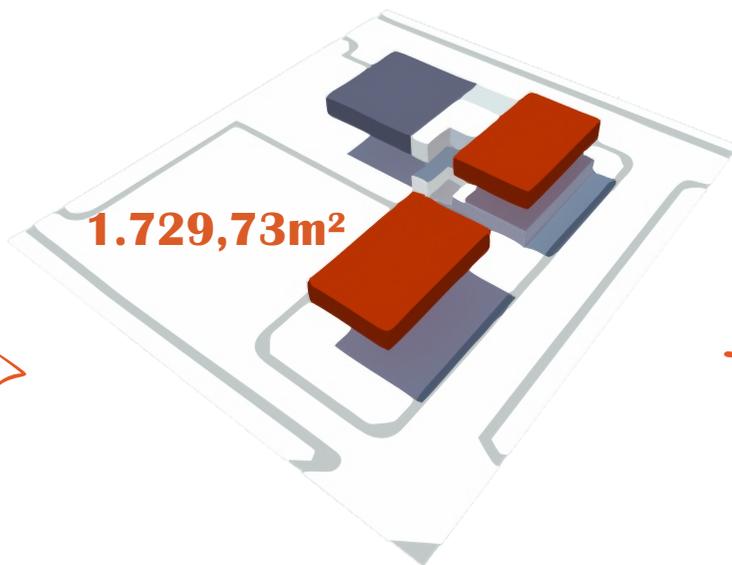
LEGENDA:
[f.39] Diagrama da setorização do edifício, em perspectiva volumétrica.



[f.39]



690,01m²



1.729,73m²



TÉRREO

ADMINISTRAÇÃO/RECEPÇÃO

Hall - 397,33
 Direção Geral - 14,05
 Secretaria - 15,05
 Organização de eventos - 71,53
 Copa - 14,68
 Almoarifado - 15,03
 Controle do ar - 16,28
 DML - 4,8
 Lojinha - 31,71
 Circulação - 42,15
 Sanitários - 67,71

1º PISO

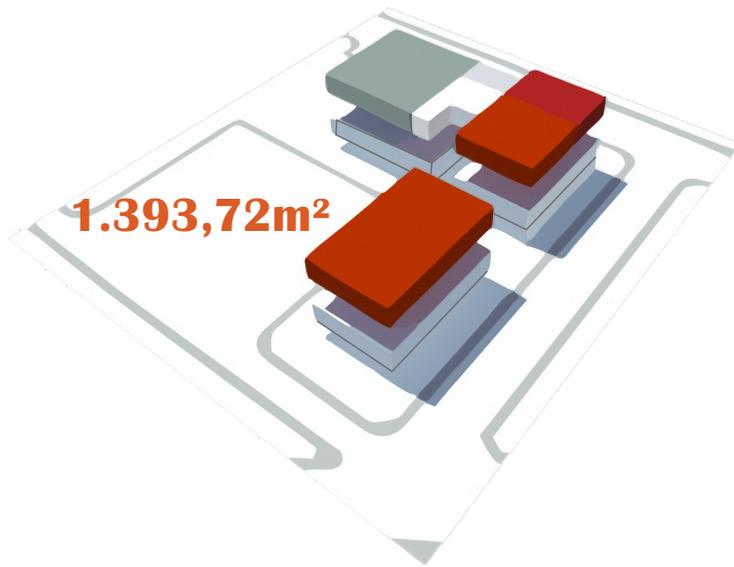
AUDITÓRIO

Foyer - 116,47
 Acesso Platéia - 11,83
 Auditório - 146,25
 Depósito Cenográfico - 40,26
 Depósito Geral - 32,30
 Acesso Carga/Descarga - 13,38
 Acesso Camarins - 34,82
 Copa - 10,55
 DML - 4,13
 Camarins - 56,06

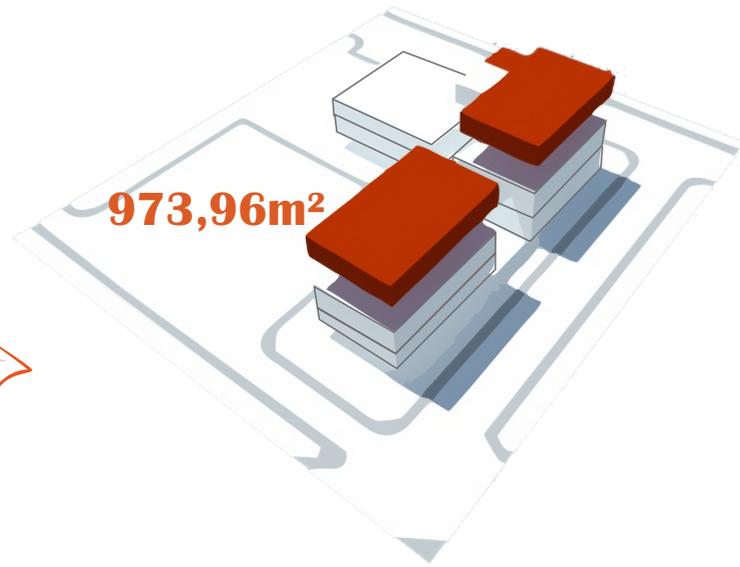
EXPOSIÇÕES/MULTIUSO

Reserva Técnica - 101,40
 Cozinha - 30,34
 Multiuso/Exposições - 400,05
 Passarela - 44,48
 Esp. Multiuso/Exposições - 537,57
 Circulação - 82,44
 Sanitários - 67,40





1.393,72m²



973,96m²

2° PISO

TÉCNICO

Controle som/iluminação - 35,95
 Depósito Equipamentos - 54,31
 Acesso Platéia Alternativa - 11,83
 Platéia alternativa - 191,28
 Circulação - 82,44
 Sanitários - 67,40

EXPOSIÇÕES/AÇÃO EDUCATIVA

Espaço de Ação Educativa - 217,20
 Exposição Temporária - 320,37
 Passarela - 44,48
 Pinacoteca - 368,46

3° PISO

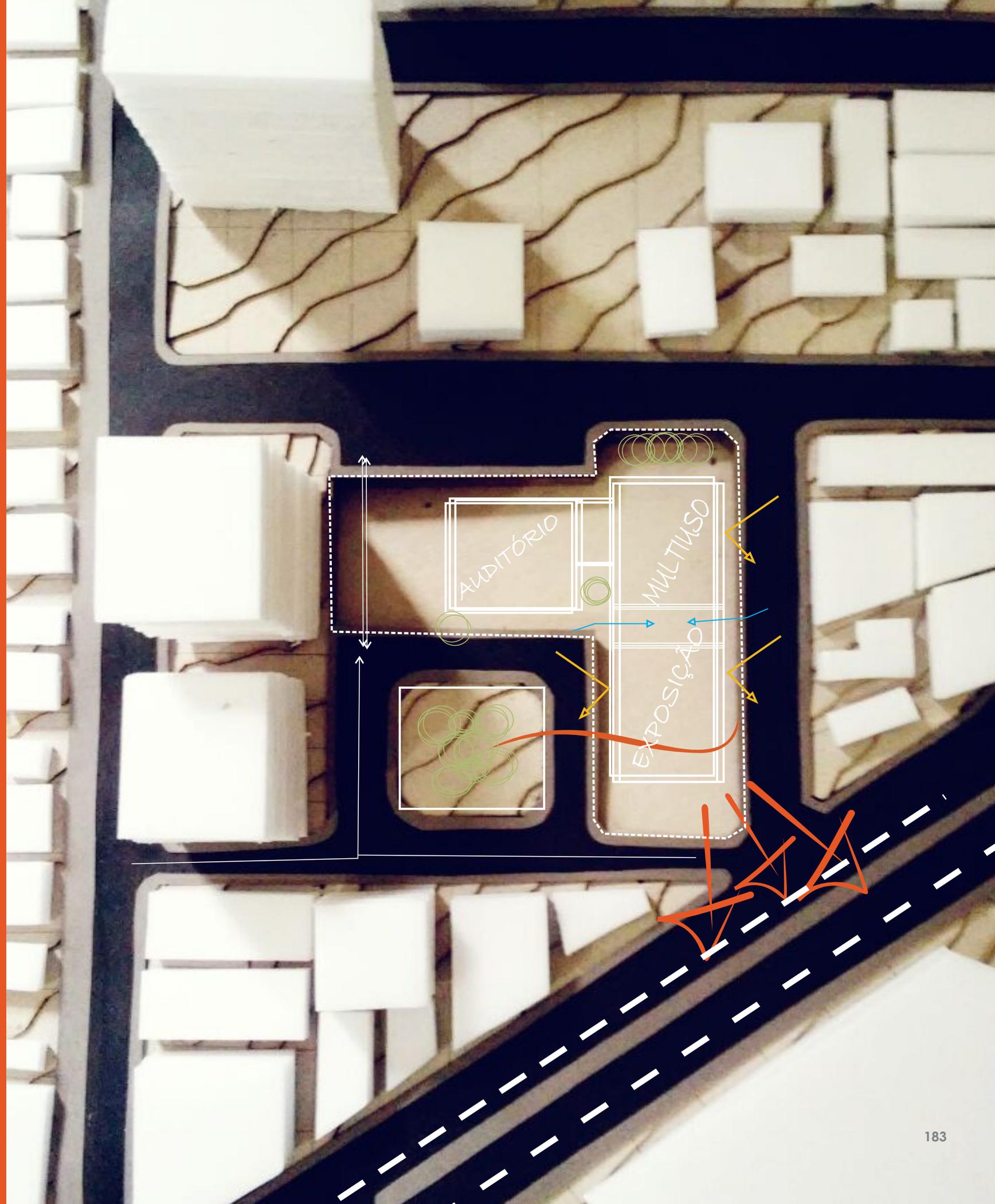
ESP. MULTIUSO/EXPOSIÇÃO

Sala de Apoio - 46,04
 Exposição/Multiuso - 320,37
 Passarela - 44,48
 Exposição/Multiuso - 134,62
 Terraço/Exp. Escultura - 402,95
 Circulação - 25,50



5

**PRO
PROS
TA**



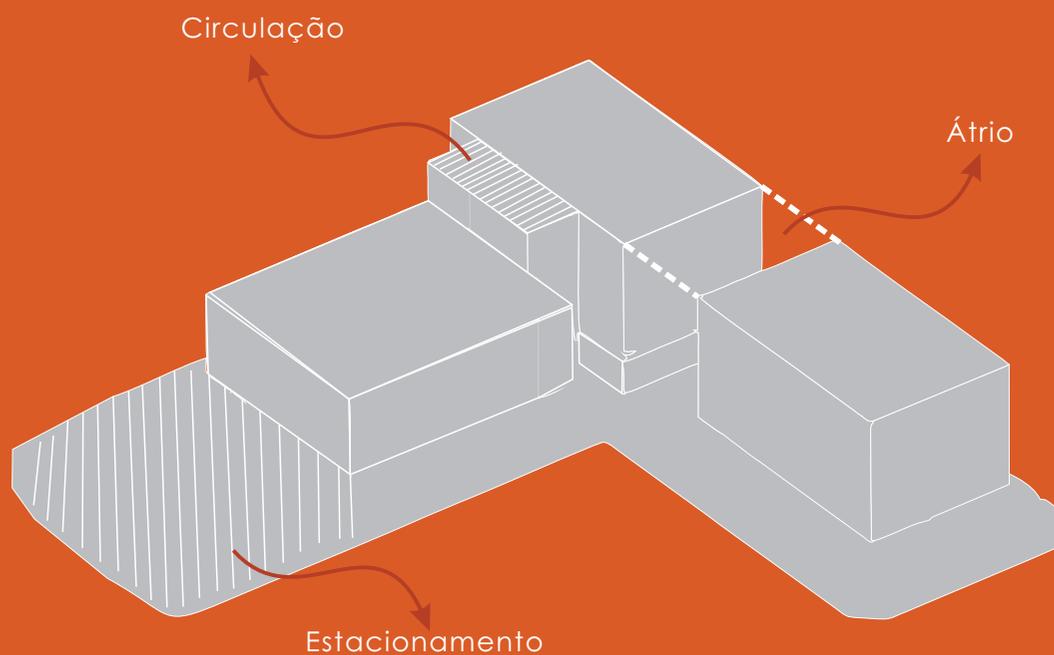
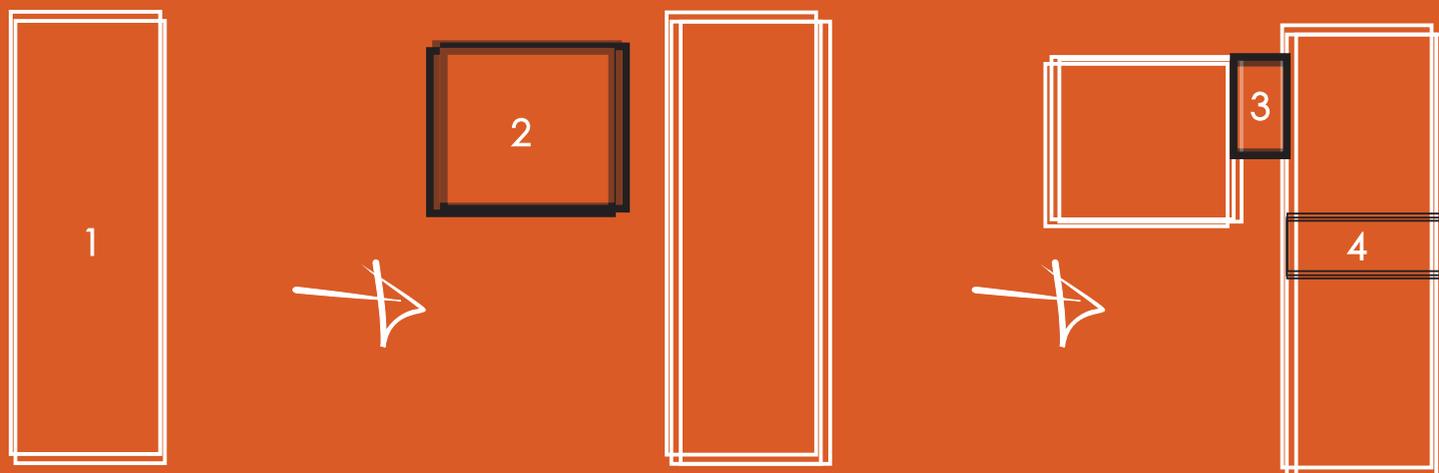
AUDITÓRIO

MULTIUSO

EXPOSIÇÃO

a FORMA

composição volumétrica



1 Seguindo a conformação do terreno a forma foi desenvolvida paralelo ao seu eixo longitudinal, ocasionando um volume prismático, com dimensões de 73x21, respeitando os limites do terreno.

2 Para adaptar ao programa, mais um volume foi inserido, este, também geométrico, com dimensões menores, 25x29.

3 Interligando os volumes de programas diferentes, mais um bloco foi implantado entre eles, destinado a circulação vertical do edifício.

4 No primeiro volume foi feita uma subtração onde será interligados por passarelas, gerando um espaço livre, de contemplação e respiro.

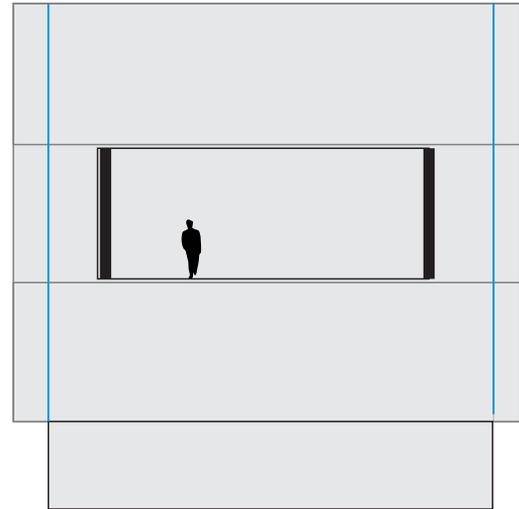
a PROPOSTA

diretrizes norteadoras

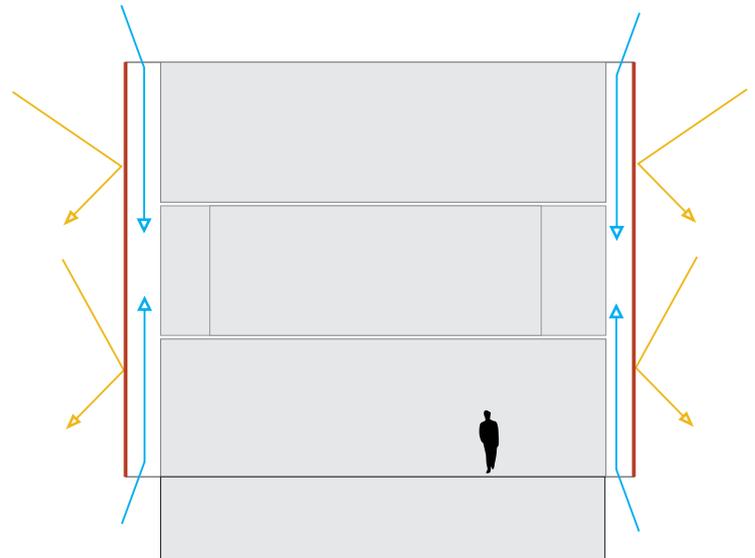
OPACIDADE



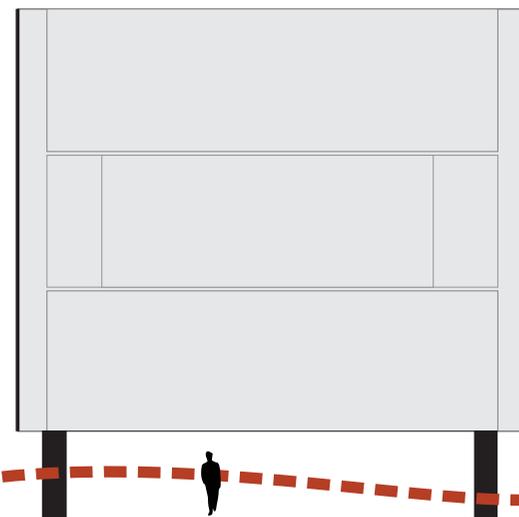
TRANSPARÊNCIA



CONFORTO AMBIENTAL

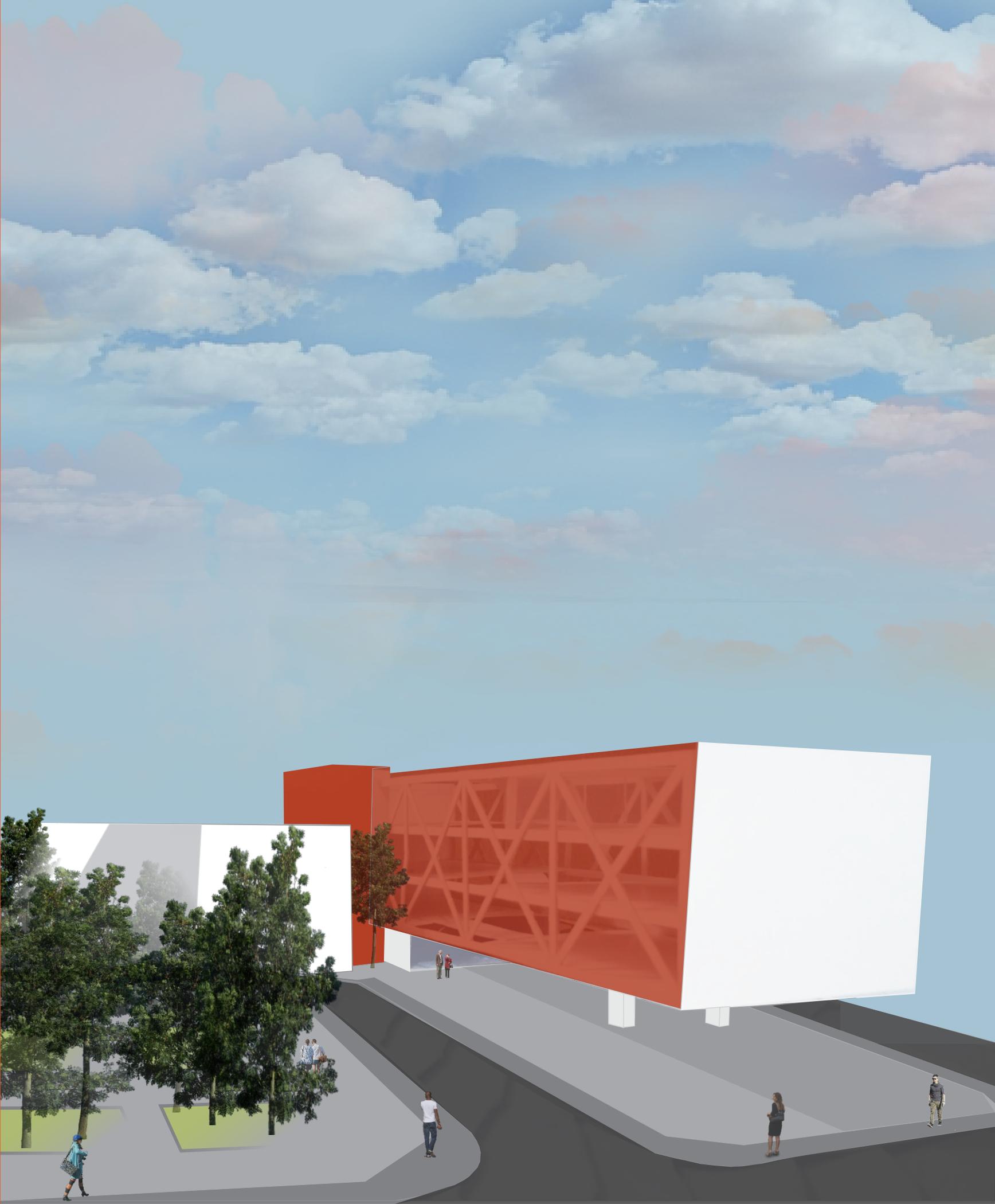


INTEGRAÇÃO COM
O MEIO NATURAL



6

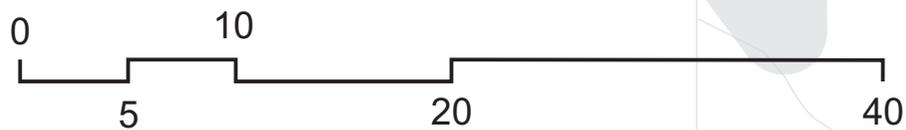
PRO
JE
TO



IMPLANTAÇÃO + TÉRREO

NÍVEL 0,0

- 1 - Acesso Centro de Arte e Cultura
- 2 - Hall/Recepção
- 3 - Secretaria
- 4 - Administração
- 5 - Direção geral
- 6 - Almoxarifado
- 7 - Copa Funcionários
- 8 - Jardim
- 9 - Circulação
- 10 - Sanitários público
- 11 - DML
- 12 - Controle do Ar Condicionado
- 13 - Lojinha

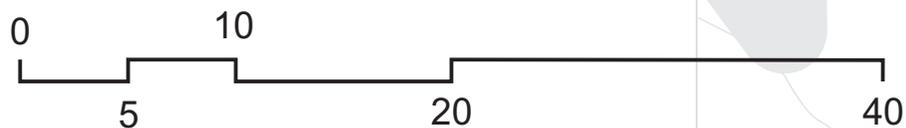




IMPLANTAÇÃO + 1º PISO

NÍVEL 5,0

- 1 - Foyer
- 2 - Circulação
- 3 - Sala de Espetáculos flexível
- 4 - Depósito Cenográfico
- 5 - Depósito Geral
- 6 - Acesso Carga e Descarga
- 7 - Acesso Funcionários
- 8 - Copa
- 9 - DML
- 10 - Camarins
- 11 - Sanitários Público
- 12 - Reserva Técnica/Manutenção
- 13 - Cozinha Catering
- 14 - Espaço Multiuso
- 15 - Passarela de Circulação
- 16 - Acesso veículos
- 17 - Estacionamento
- 18 - Praça Pública

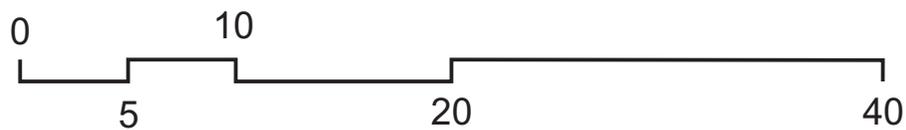




2° PISO

NÍVEL 10,00

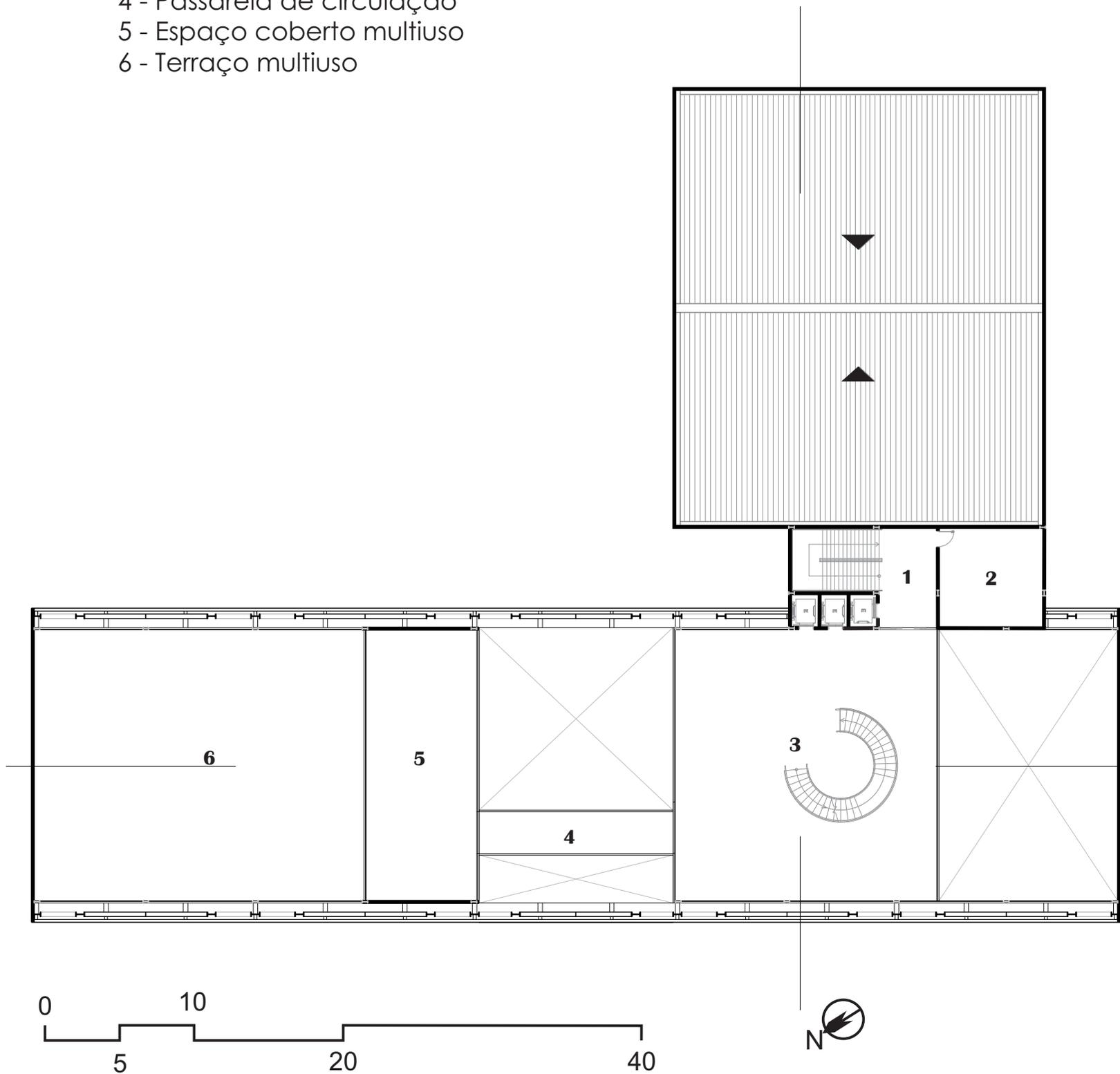
- 1 - Circulação
- 2 - Acesso Platéia
- 3 - Platéia alternativa
- 4 - Cabine de controle som/iluminação
- 5 - Depósito Equipamentos
- 6 - Acesso passarela técnica
- 7 - Sanitários público
- 8 - Espaço de ação educativa
- 9 - Espaço multiuso
- 10 - Passarela de circulação
- 11 - Pinacoteca



3° PISO

NÍVEL 15,00

- 1 - Circulação
- 2 - Sala técnica de apoio
- 3 - Espaço Multiuso
- 4 - Passarela de circulação
- 5 - Espaço coberto multiuso
- 6 - Terraço multiuso

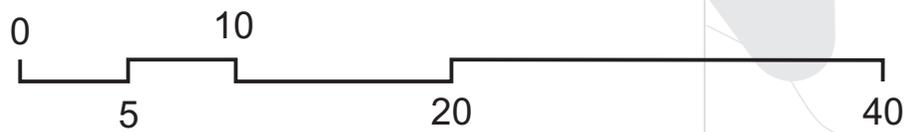


COBERTURA

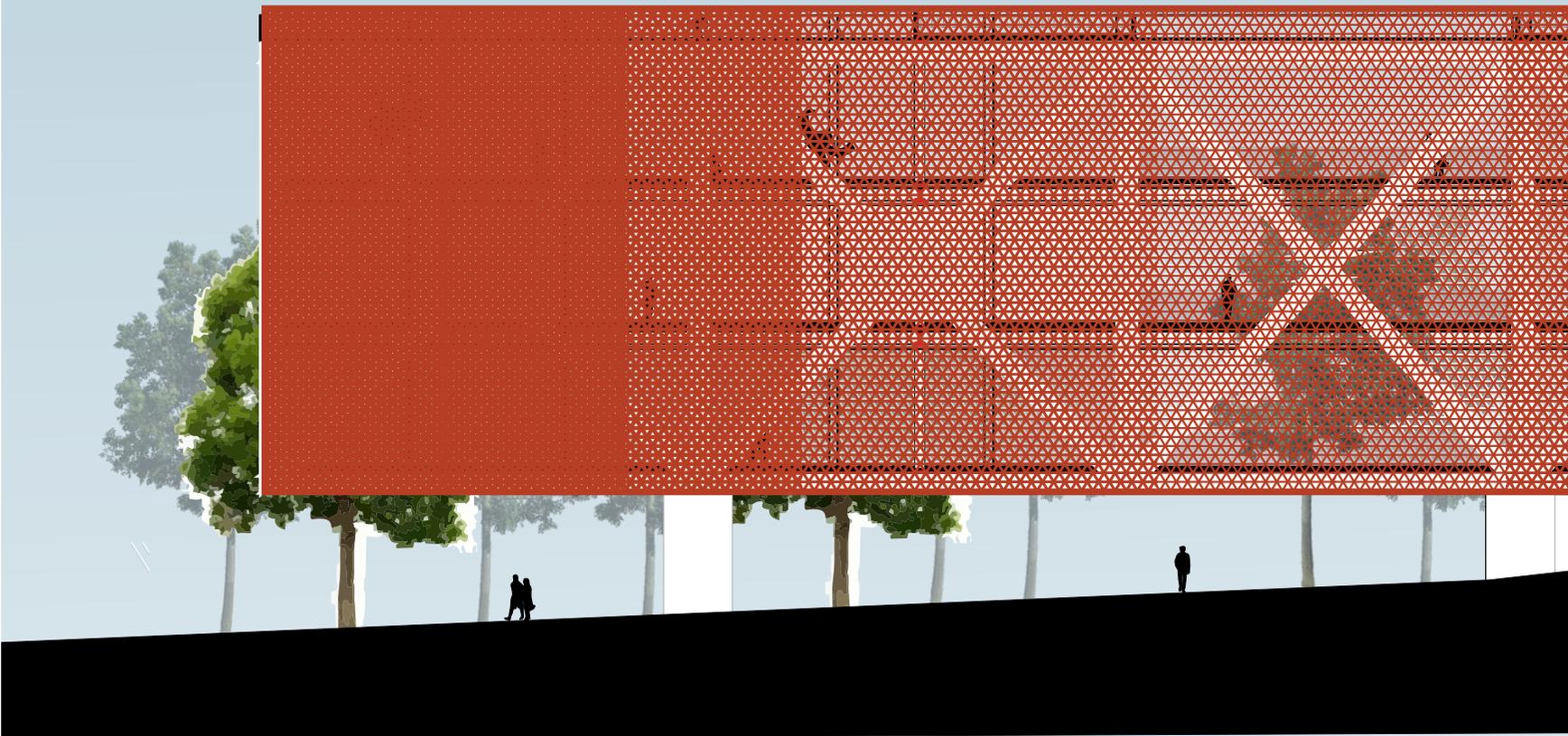
NÍVEL 20,00

1 - Átrio para ventilação e iluminação natural

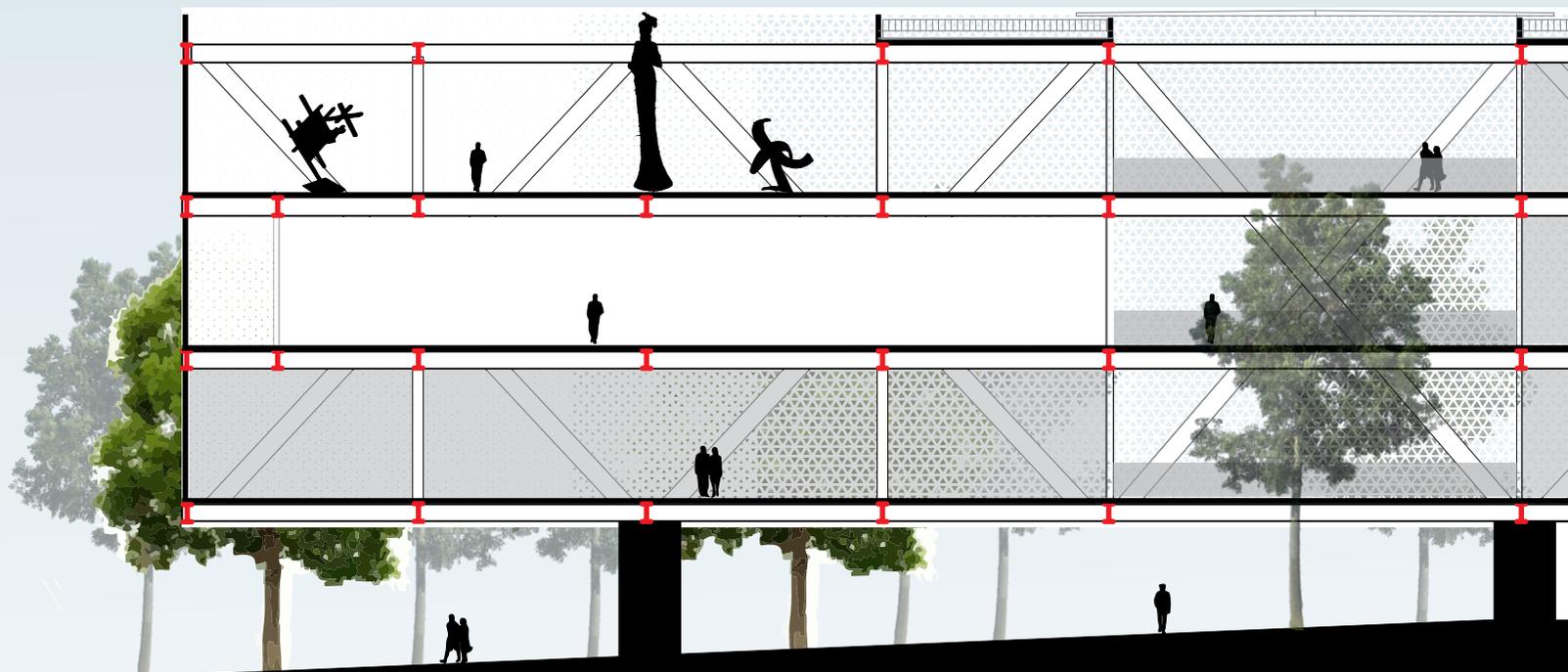
Telha termoacústica - Inclinação 5%



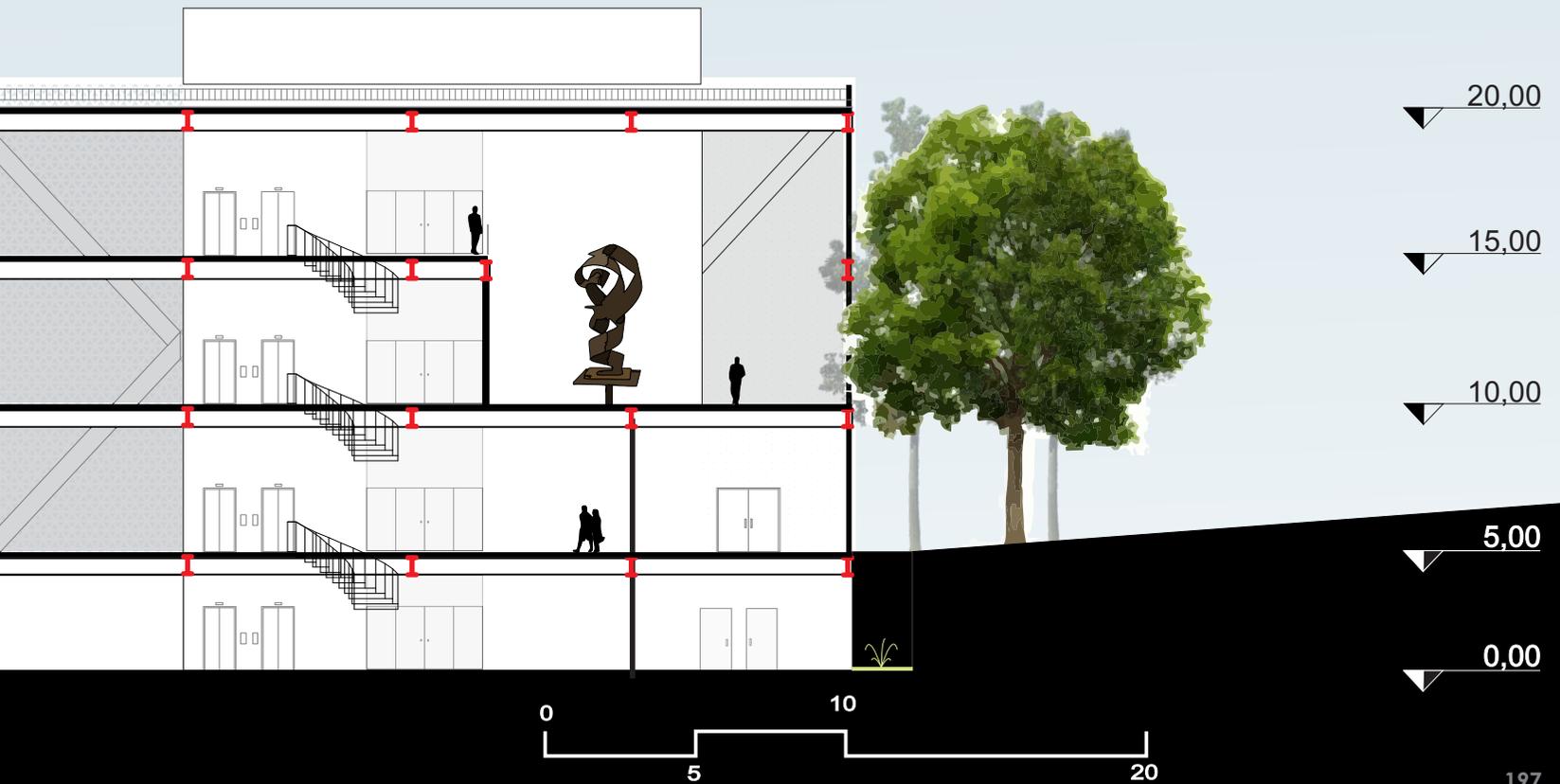




CORTE LONGITUDINAL



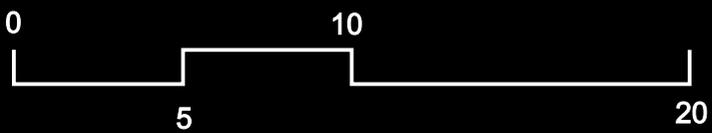
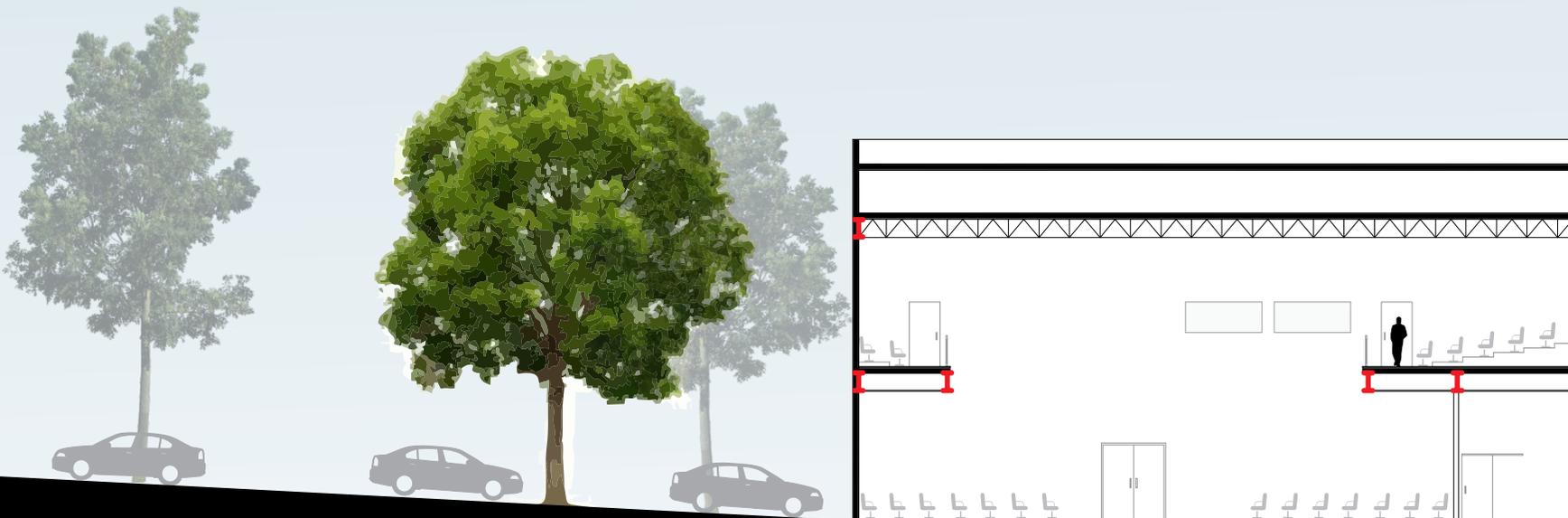
**Fachada lateral
direita**



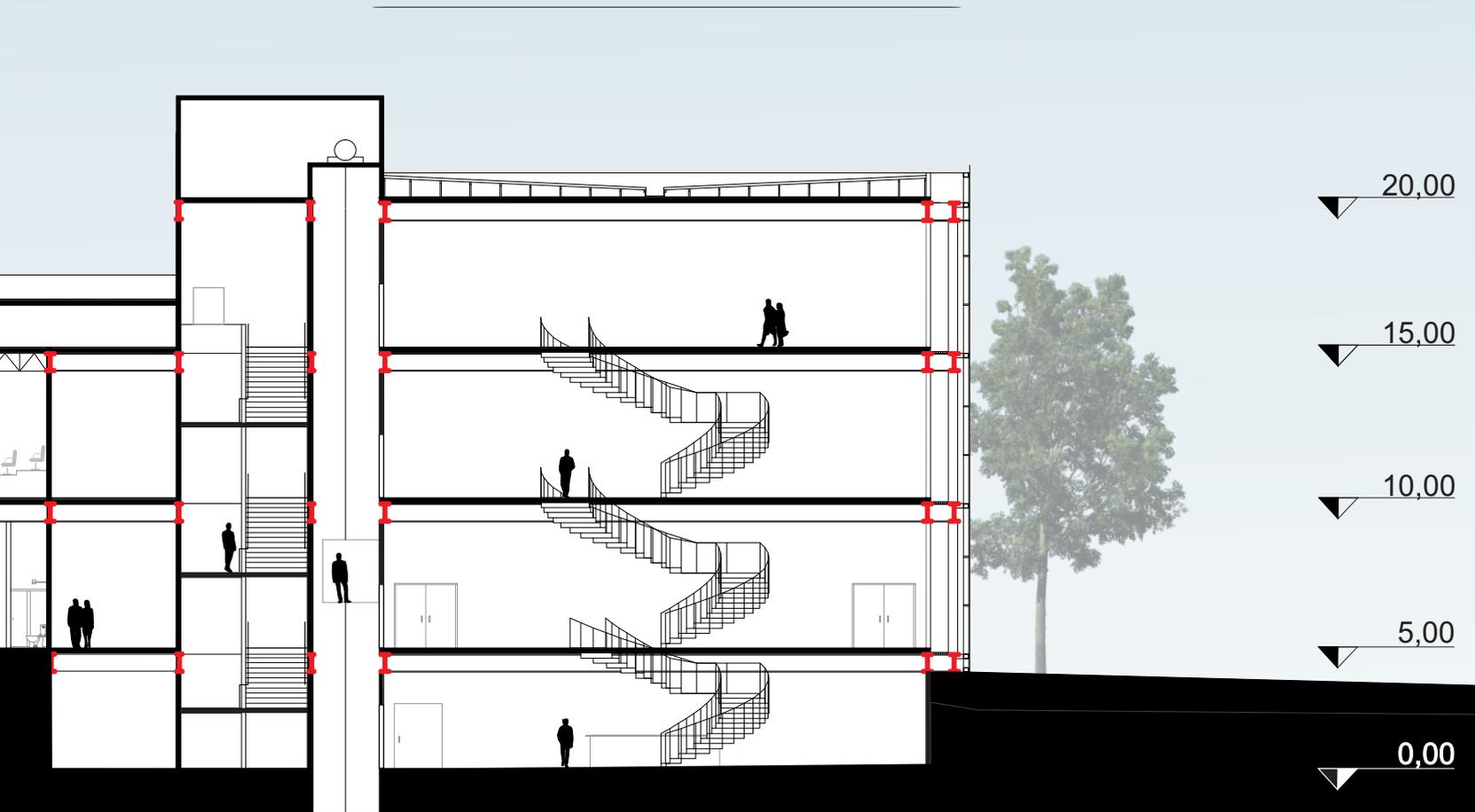
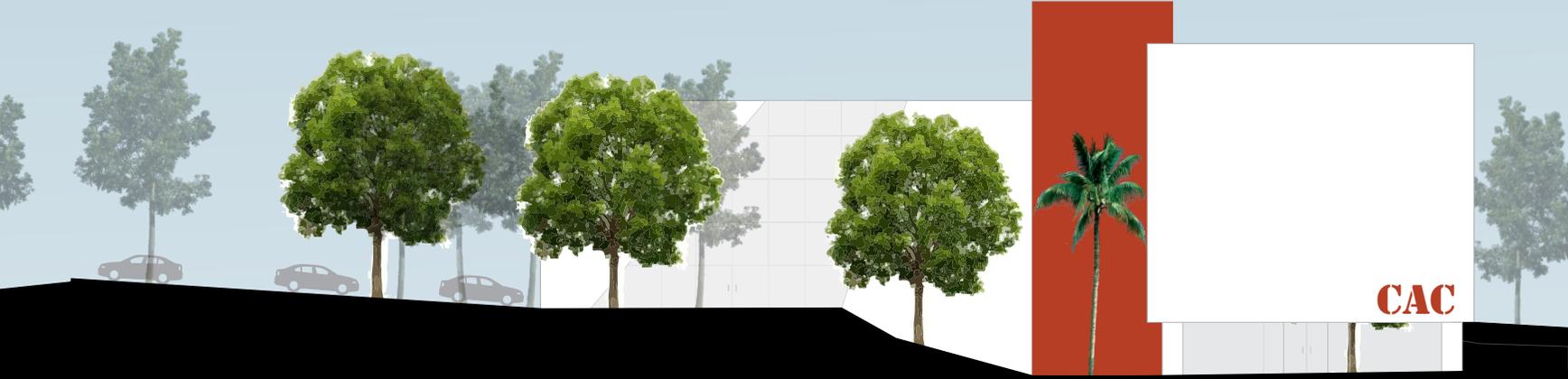
Fachada Posterior

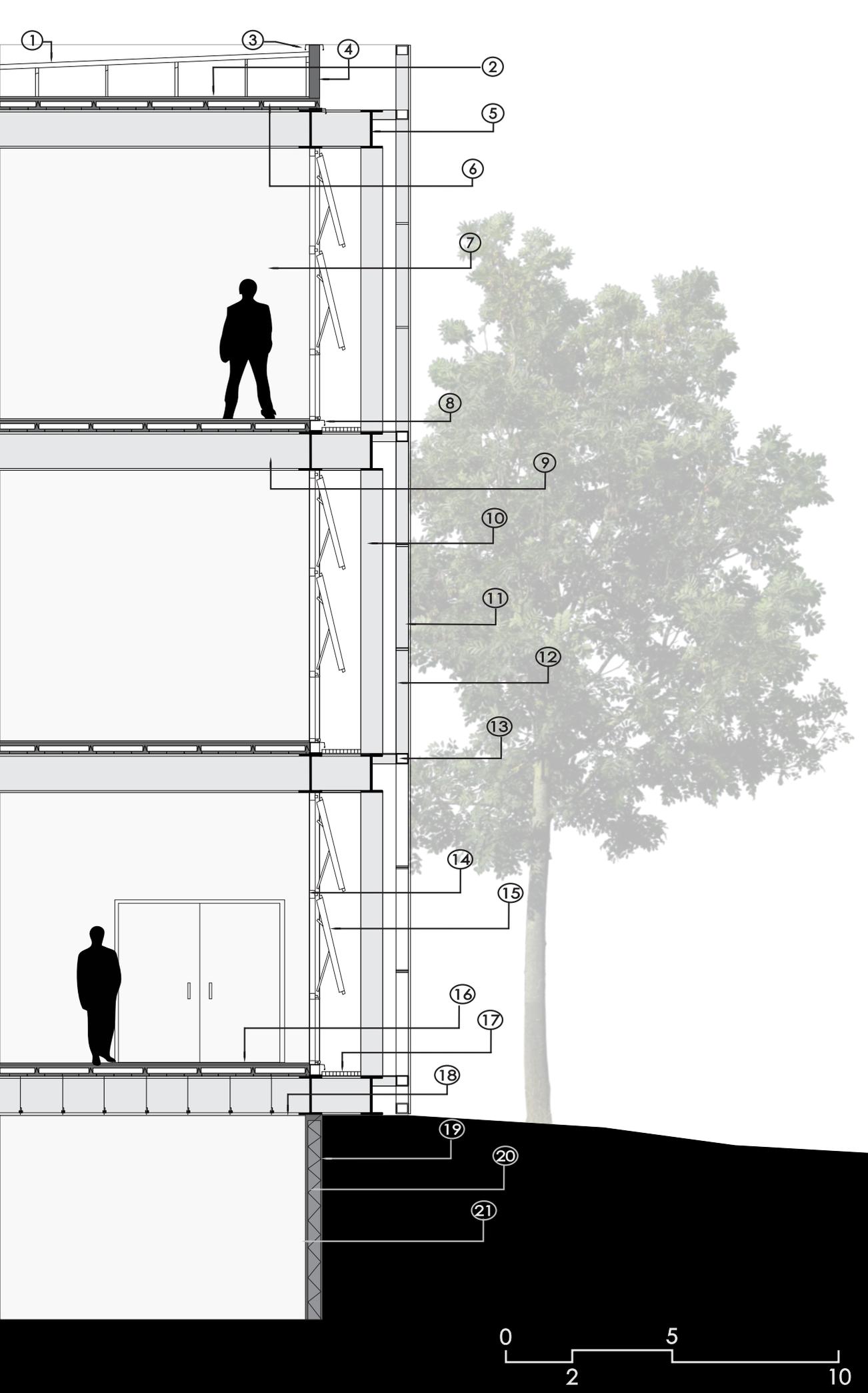


CORTE TRANSVERSAL



Fachada Frontal





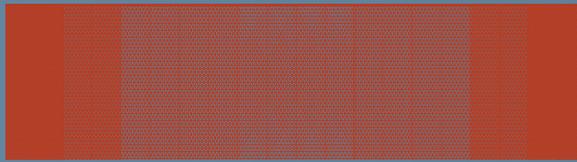
CORTE DE PELE

Detalhamento

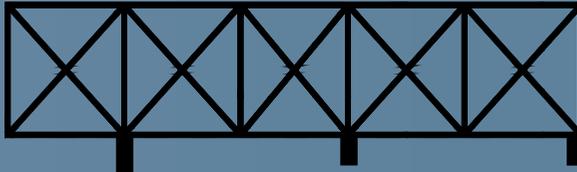
- ① **Telha Termoacústica** i: 5%
- ② **Manta de Impermeabilização**
- ③ **Pingadeira** - Chapa dobrada Aço Galvanizada a fogo
- ④ **Platinbanda** - Pintura Cor Branca
- ⑤ **Estrutura Viga de Borda metálica** - Treliça Aço 60mmx30mm
- ⑥ **Laje de concreto** plana pré-moldada - 20mm
- ⑦ **Vedação** Tinta Acrílica Cor branca
- ⑧ **Pingadeira** - Chapa dobrada Aço Galvanizada a fogo
- ⑨ **Estrutura metálica** - Perfis estruturais Transversais 60mmx30mm
- ⑩ **Estrutura metálica de contraventamento** - 60mmx30mm
- ⑪ **Painéis Chapa de Aço Corten Perfurada** - Espessura 2mm, Furos triangulares
- ⑫ **Estrutura metálica para fixação** dos painéis perfurados, Pintura Cor Branco
- ⑬ **Estrutura metálica em U**, para fixação dos painéis
- ⑭ **Esquadrias Alumínio tipo Glazing**, Abertura Maxim-ar, Acabamento anodizado natural
- ⑮ **Vidros laminados** de Controle solar de baixa reflexão, Incolor/prata, espessura 4+4mm
- ⑯ **Piso Vinílico**, em manta para uso interno colado sobre contrapiso regularizado - espessura 3mm
- ⑰ **Piso Passarelas Manutenção** apoiada sobre a estrutura metálica , Grade de piso em Aço carbono - 25mm
- ⑱ **Forro Placa Cimentícia** steel frame - 3mm, ligação com Perfil f530, regulador para f530 e tirante em aço.
- ⑲ **Sistema de contenção muro de arrimo:** Parede cortina pré moldada com dupla placa de concreto
- ⑳ **Armação treliçada** entre as placas de concreto preenchida com concreto
- ㉑ **Manta de Impermeabilização de parede**

ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO

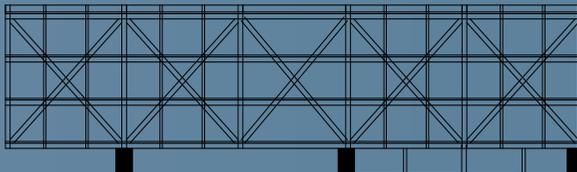
Painel Metálico
Perfurado
Aço Corten



Estrutura metálica
Contraventamento



Lajes - Placas de
concreto pré moldado
Pilares de concreto
2mX1m



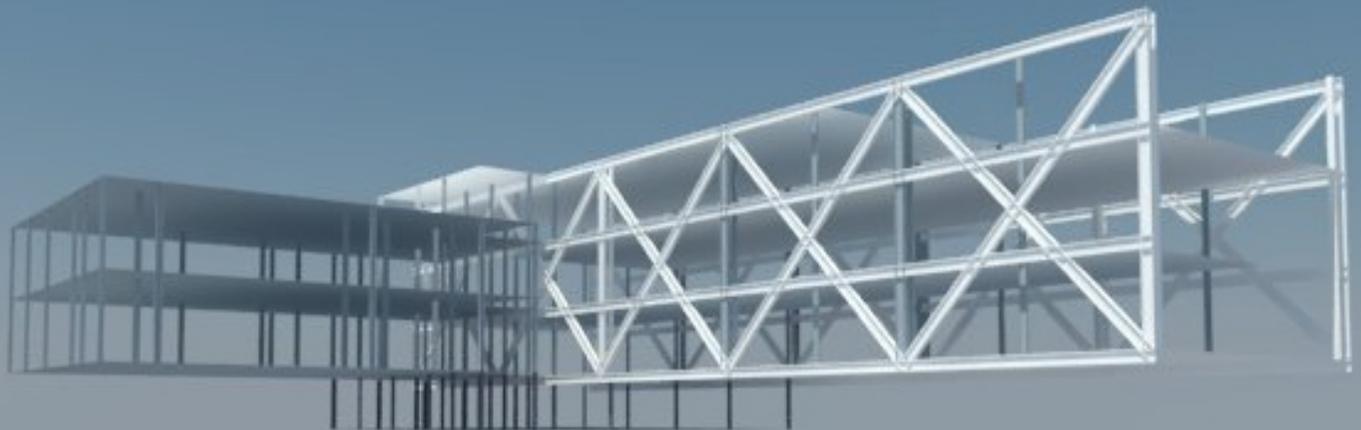
Em termos funcionais, foi utilizado o sistema estrutural metálico pela necessidade de grandes vãos, chegando a 21m no sentido transversal.

Os 4 pilares de concreto no térreo que suportam toda estrutura metálica. Possuem 2mX1m, conferindo força ao conjunto.

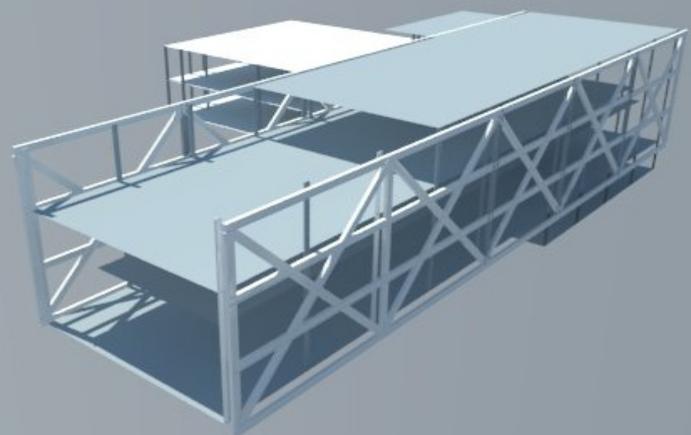
Todos os pilares possuem formato I e dimensão padrão de 60x30.

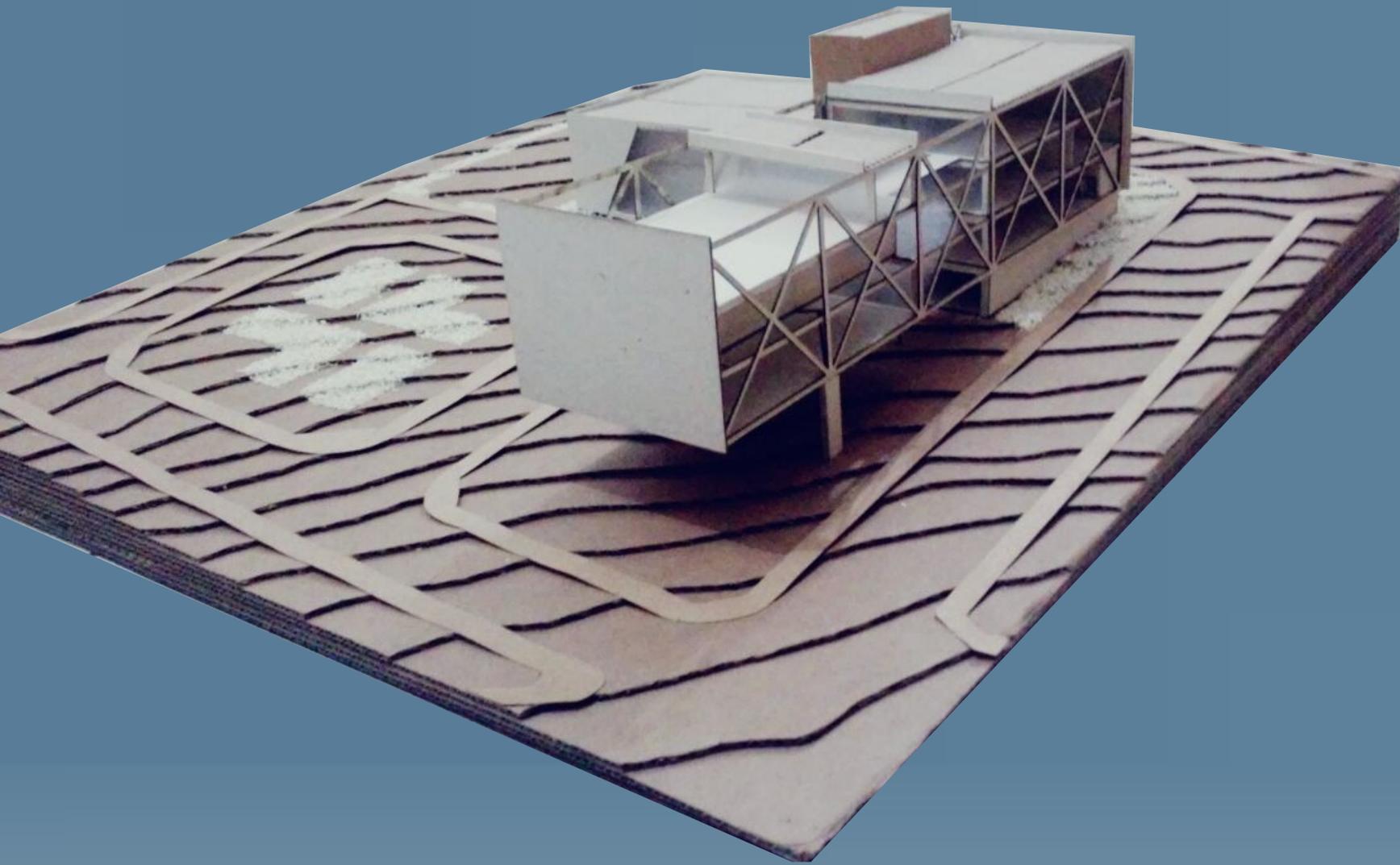
Para o contraventamento, toda a estrutura também é metálica, de formato em I, 60x30, ajudando a suportar a laje em balanço.

A laje são placas de concreto pré moldada.



As extremidades laterais, seguem o esquema de triângulo, controlando o esforço.





REFERÊNCIAS

Caderno de Pesquisas – Museu Histórico de Anápolis “Alderico Borges de Carvalho”, Ano 4 e 5, nº. 1 e 2. Anápolis, GO, 2013. Fonte: Prefeitura de Anápolis.

CUNHA, N. F. A História do Teatro em Anápolis. Goiânia, Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) – PUC Goiás, Goiânia, 2007. Fonte: <http://www.jornalcontexto.net/teatro-municipal-o-palco-de-uma-conquista>

CRUZ, Fernando. A cultura e sua importância para a sociedade. Laboratório de fotojornalismo - UFMG. Disponível em: <<http://www.fotojornalismo.ufms.br/a-cultura-e-a-sua-importancia-para-a-sociedade>>. Acesso em: 08 de Setembro de 2017.

SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural. VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009. Fonte: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/download/61-70/pdf_37.

O Mapeamento Cultural e a Economia da Cultura. Instituto para o Desenvolvimento da Economia, do Indivíduo, do Ambiente e da Sociedade. 20 fev. 2008. Disponível em: <<http://www.ideias.org.br/informativo/o-mapeamento-cultural-e-a-economia-da-cultura>>. Acesso em: 08 de setembro de 2017.

PREFEITURA DE ANÁPOLIS. Agenda Cultural. Secretaria de Cultura. Disponível em: <http://www.anapolis.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=120&Itemid=101>. Acesso em: 07 set. 2017.

PREFEITURA DE ANAPOLIS, 2016. Disponível em: <<http://www.anapolis.go.gov.br/portal/secretarias/cultura/pagina/museu-de-artes-plasticas/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2017



